Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional



www.dn.pt / Terça-feira **4.6.2024** / Diário / Ano 160.º / N.º 56 656 / **€ 1,50** / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

SUBSÍDIO DE RISCO NA GNR E PSP PODE SUBIR DE 100 PARA 300 EUROS

SEGURANÇA

Hoje há mais uma ronda de negociações com os sindicatos e o Ministério da Administração Interna, que já tinha proposto um aumento de 100 para 280 euros na componente fixa do Subsídio de Risco. Margarida Blasco pode estar prestes a conseguir o aval das Finanças para aumentar 200 euros a todos os cerca de 43 mil polícias. PÁG. 13

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

DCIAP investiga "obras inventadas" e "favorecimento dos grupos económicos"

PÁGS. 8-9

GOVERNO

80 milhões de euros para regularizar imigração

PÁGS. 4-5

FILIPE AMORIM / LUSA

Crónica do historiador **VALENTINO VIEGAS** Bandeira portuguesa na Praia de Benaulim, Goa PÁG. 20

EUROPEIAS

Ventura e Tânger em desacordo sobre apoio a António Costa para cargo europeu PÁGS. 6-7

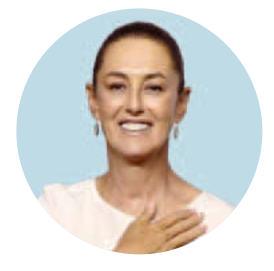
VLADIMIR LUKIĆ

***SENIOR PARTNER* DO BOSTON CONSULTING GROUP**

"Todas as empresas vão usar IA". Na Educação o desafio é "mantermo-nos atualizados!" PÁG. 14

ESTUDO

Banco de Portugal avisa que dívida pública sobe e está outra vez perto de 100% do PIB PÁG. 15



PRESIDENCIAIS

A cientista ambiental Claudia Sheinbaum faz história e vai liderar um México de desafios PÁG. 17



Até ver...

Ricardo Simões Ferreira
Editor do Diário de Notícias

Defender o indefensável porque "a ideia era boa"

Mesmo ao fim de mais de 20 anos de jornalismo – e após uns 36 de estar acordado para a realidade, porque foi *prái* aos 16 que me passou qualquer ilusão de que as ideologias socialistas/comunistas poderiam alguma vez funcionar (ao contrário de muita gente, aprendi alguma economia, por um lado, e, por outro, fiquei adulto) – não deixa de me surpreender a aparente capacidade infinita de certas figuras públicas para darem as cambalhotas intelectuais que forem precisas de modo a justificarem aquilo que, elas próprias, dizem defender até à morte: a dignidade humana. Refiro-me, neste caso – são tantos à escolha... –, ao modo como os imigrantes em Portugal passaram a ser tratados após a extinção do SEF, da forma incompetente como foi feita pelos Governos de António Costa e com o apoio da esquerda parlamentar.

Convém aliás lembrar que todo o processo de desmantelamento do SEF e criação da AIMA – e consequente passagem das competências policiais para PSP e GNR – demorou vários meses, com sucessivos adiamentos, mas que tal não significou um resultado mais organizado, antes pelo contrário.

Enquanto o Governo não se decidia o mundo não parou, e a própria Administração Pública entrou em natural confusão. Hoje, são os anteriores governantes que acusam o SEF de ter deixado "quase 400 mil processos pendentes para a AIMA". Não tenho qualquer *inside information* da parte dos antigos serviços, mas imagino o que terá sido trabalhar ali naqueles meses, não sabendo o que iria ser o dia de amanhã – quando afinal iria ser transferido e para onde, para fazer o quê... Ou se, sequer, seria transferido. É de admirar que ao longo desse período de confusão – criado pelas mesmas pessoas que hoje justificam o mal que foi feito – tivesse havido processos que não avançaram?

E de então para cá? A AIMA quando foi dimensionada, *ex novo* pelo Executivo, que desculpas teve para não estar pronta, com todos os efetivos e equipamentos para lidar com a totalidade das situações que iria enfrentar, tal como repetiu amiudadas vezes a ex-ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, se se sabia já existirem? Só que a realidade foi a inversa: a situação apenas piorou. Existe maior sinal de incompetência e insuficiência do que ter nas mãos um problema e criar uma solução que apenas o piora? Vai ter agora o atual Governo AD de criar medidas de emergência cuja eficácia apenas o tempo poderá demonstrar se serão suficientes.

Mais descaramento ainda é tentar justificar a realidade, sem uma humilde assunção de responsabilidade, e atirando para o passado com um singelo "antes também não era muito bom".

Aliás, este é um conceito ideológico que funciona como aquele cartão do "Está livre da prisão" do Monopólio. "Se tivesse funcionado era ótimo. É só dar-nos mais tempo que havemos de acertar!" Só que não – como a História universal demonstra.

Fim do SEF acabou com o passaporte urgente

Apesar de serem os imigrantes os obscenamente prejudicados com todo o disparate da extinção do SEF, também há outros efeitos colaterais, como quase sempre acontece quando se fazem processos destes.

Em concreto, com o fim do SEF terminou também a emissão do passaporte urgente e temporário – com consequências para, por exemplo, quem tenha uma reunião de negócios num país fora da UE e tenha ficado sem o documento.

Foi (mais ou menos) o meu caso... Conto a história no fim desta crónica, porque em comparação com o que estão a passar os milhares de pessoas que não conseguem resolver a sua documentação é um caso anedótico. Mas é também sintomático de como os Governos PS deixaram o país.

Tive o azar de ficar doente dias antes de precisar de sair em reportagem para Inglaterra, pelo que não pude tratar do passaporte (estive duas semanas sem sair de casa). Quando finalmente o consegui fazer – e com dificuldade – foi totalmente *in extremis*, na antevéspera da data limite para enviar o número do passaporte para pedir a acreditação para o evento.

Ora, *in loco*, descubro na Loja do Passaporte do Aeroporto de Lisboa, onde é possível fazer emissão de passaporte no mesmo dia ou de um dia para o outro, que aqui o atendimento apenas é possível... por marcação!

E esta tem de ser feita por *e-mail*. Não, não posso marcar com nenhuma das duas funcionárias com um ar muito simpático que estavam, naquele momento, sem fazer absolutamente nada ao balcão. E que muito menos me podiam atender porque eu não tinha marcado...

Nada disto, diga-se, está devidamente explícito em lado algum do *site* da Administração Pública sobre a Loja do Passaporte onde, para o cidadão comum, se lê que o agendamento é uma das possibilidades e não que é obrigatório. A não ser que as palavras "O que se pode fazer com este registo?" referindo-se ao *e-mail* signifique, em *funcionalês* obrigatoriedade de marcação.

Lá enviei *e-mail* (o que não foi fácil acertar, porque, depois, os endereços da Administração Pública são criados por pessoas que adoram letras repetidas, pontos siglas e tudo o que uma pessoa normal não usa).

Quando me fazem a marcação, na manhã seguinte, já passava das 11.00. Pelo que o passaporte só estaria pronto no dia seguinte – já tinha fechado a acreditação e perdi assim a possibilidade de estar presente no serviço.

Diga-se que só tenho elogios para o funcionário que me atendeu, que tudo fez para me ajudar – incluindo enviar-me os dados por *e-mail* mal entrou ao serviço na manhã seguinte, assim que estiveram disponíveis. Foi uma simpatia e de uma disponibilidade inexcedíveis.

Quem não funcionou foi a Administração Pública propriamente dita, como quase sempre acontece (comigo pelo menos, devo ter muito azar!)

Desde logo porque criar um serviço que funciona para situações de emergência (está no aeroporto e tem horário alargado até às 19.00!), mas depois atende apenas por marcação, o que só não é uma contradição entre termos para quem... olhem, para quem criou a AIMA da forma que a criou, à falta de melhor exemplo;

Depois porque no tempo do SEF havia a figura do passaporte urgente, emitido temporariamente no momento, pelos agentes desta força de segurança.

Só que com a extinção do mesmo, este acabou. E, assim, criou-se um vazio legal.

É que, se calhar, há uma outra razão para aqueles que tratam da parte administrativa das migrações também serem autoridades policiais. Algo que acontece em vários países do mundo. Ao contrário do que diz a ideologia, a coisa pelo menos funciona – até para os portugueses.

OS NÚMEROS DO DIA

495 200

TRABALHADORES ESTRANGEIROS
Segundo dados do Banco de Portugal, os trabalhadores estrangeiros por conta de outrem aumentaram 35,5% em 2023, para 495 200, representando 13,4% do total. Os brasileiros são 42,3% dos registados na Segurança Social. As seguintes quatro nacionalidades com maior número de trabalhadores por conta de outrem são a indiana (41 mil), nepalesa (26,9 mil), cabo-verdiana (22,7 mil) e bengali (18,8 mil).

80

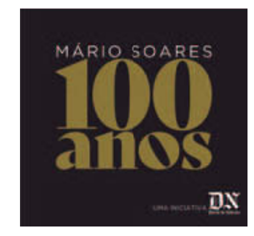
DÓLARES
O preço do petróleo baixou para menos de 80 dólares pela primeira vez desde fevereiro, um dia após uma reunião da OPEP+ que deu sinais de pôr fim a algumas reduções na produção a partir de outubro.

2

ANOS
O treinador português José Mourinho foi ontem apresentado como novo treinador do Fenerbahçe, da Turquia, para os próximos dois anos, numa conferência de imprensa que durou... duas horas.

94,7

MILHÕES DE EUROS
O Grupo Montepio registou lucros consolidados de 94,7 milhões de euros em 2023, subindo 11,2% face ao ano anterior, de acordo com os resultados divulgados pelo banco.





4.6.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

MUDANÇAS

Montenegro destina 80 milhões de euros para regularizar imigração

INVESTIMENTO Do total referido pelo primeiro-ministro, 30 milhões foram arrecadados nas últimas semanas pela AIMA como cobrança pelos novos títulos de residência e renovações. O restante virá de fundos europeus, como o PPR e FAMI, além de 15 milhões do Orçamento do Estado.

TEXTO **AMANDA LIMA**

80 milhões de euros para 41 medidas. Este será o investimento do Governo para mudar o panorama da imigração em Portugal. "O futuro começa hoje [ontem]", definiu António Leitão Amaro, ministro da Presidência. Para financiar este novo futuro, quase metade do valor virá dos próprios imigrantes que já estão em Portugal e pagaram um total de 30 milhões de euros em taxas nas últimas três semanas. O restante será de fundos europeus e do próprio Orçamento do Estado (cerca de 15 milhões de euros).

O plano inclui medidas de curto, médio e longo prazo, que vão afetar diretamente os imigrantes que já vivem no país, mas, sobretudo, quem pensa em viver em Portugal. A apresentação contou, à última da hora, com a presença do primeiro-ministro, Luís Montenegro, que discursou de maneira breve e assertiva sobre o tema.

[O plano é] "transversal, com espírito de abertura e de acolhimento", com soluções articuladas entre várias tutelas, cujo objetivo é "dar ao país mais recursos humanos". A medida de maior impacto é a extinção dos artigos 88.º e 89.º da Lei dos Estrangeiros, que permitem as chamadas Manifestações de Interesse. Na prática, significa que não será mais permitido solicitar um título de residência depois de já estar no país, como ocorria desde 2017.

O Governo atribui às Manifestações de Interesse o aumento exponencial de estrangeiros em Portugal e classificou-as como "abuso".

A promulgação deste diploma foi rápida. Poucas horas depois do anúncio, o Presidente da República aprovou a medida, classificada por Marcelo Rebelo de Sousa como "situação urgentíssima de regularização de muitos milhares de processos pendentes de Autorização de Residência". Resta agora ser publicada no *Diário da República*, onde constará a data da entrada em vigor.

> O DN sabe que haverá reforço de 45 profissionais em postos consulares. O Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) terão prioridade e Nova Deli, na Índia, está a ser avaliada para receber mais profissionais.

O fim das Manifestações de Interesse representa a extinção da principal forma de imigração em Portugal atualmente. Cynthia de Paula, presidente da Casa do Brasil, vê a ação com preocupação. "Era uma conquista, um exemplo dentro da legislação para Portugal. Não acreditamos que essa regulação vai impedir as pessoas de imigrar, e vai criar mais desigualdade e colocar as pessoas em situação de maior vulnerabilidade", avalia a presidente da associação, a maior do país.

Segundo Cynthia, "os consulados e as embaixadas não funcionam de forma célere", citando também "as máfias existentes em muitos consulados". Entre as 41 medidas do plano, está o investimento nos postos consulares. O DN sabe que o Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) terão prioridade e Nova Deli, na Índia, está a ser avaliada para receber mais profissionais. No total, serão 45 contratações, ainda sem data definida.

CPLP como prioridade

Como o ministro António Leitão Amaro tinha antecipado ao DN/TSF, os cidadãos da CPLP terão prioridade. O Governo não pensa voltar atrás no acordo já existente e garante prorrogar por um ano os atuais título de residência caducados. Neste período, Leitão Amaro garante que estes vão deixar de ser tratados como "seres de segunda categoria" e terão um título no mesmo modelo dos demais. Com isto, poderão aceder ao Espaço Schengen, solicitar o reagrupamento familiar e utilizar as funcionalidades digitais dos demais documentos. "Deixará de ser um papelinho com *QR Code*", assegura o ministro.



Governo rejeitou ligação entre criminalidade e imigração.

FILIPE AMORIM / LUSA

Por uma questão de "proximidade linguística e cultural", mesmo com o fim das Manifestações de Interesse, quem for de um país CPLP poderá ingressar no país e depois solicitar uma residência. Este benefício é restrito aos CPLP. Todos os demais imigrantes terão de solicitar um visto no país de origem.

A lei prevê uma série de vistos que podem ser pedidos na rede consular, como já acontece. É o caso dos estudantes do Ensino Superior. Em 2022 foram mais de 5000 estudantes, enquanto os dados de 2023 ainda não estão disponíveis. Mesmo com visto em mãos, os estudantes enfrentam um serviço sobrecarregado e não conseguem exercer plenamente os direitos, como o DN já noticiou.

Nesta área, faz parte do plano do Governo uma estrutura de missão para colocar em dia os 400 mil processos existentes, além de uma reestruturação da Agência para as Migrações, Integração e Asilo (AIMA). Está previsto o "reforço da capacidade operacional" da agência, com recursos humanos e tecnológicos.Os funcionários da AIMA serão recompensados com um "incentivo à produtividade", como forma de valorizar o trabalho dos profissionais. Nas últimas semanas, o Governo tem vindo a sinalizar apoio aos funcionários da AIMA, definidos como "bode expiatório", por um membro do Governo.

A própria estrutura da AIMA sofrerá mudanças, com a retirada de algumas funções. É o caso da instrução e decisão dos processos de retorno de imigrantes, que passará a ser de responsabilidade do Conselho para as Migrações e Asilo, que será "refundado". Por outro lado, as renovações de residências, antes realizadas em partilha com o Insti-





As principais medidas do plano

- >Fim das Manifestações de Interesse
- >Expansão do reagrupamento familiar para até aos 18 anos
- >Estrutura de missão para agilizar os 400 mil processos pendentes na AIMA
- >Prorrogação da validade dos títulos CPLP por um ano
- >Criar um modelo de título CPLP compatível com o Espaço Schengen
- >Ativação de residência CPLP para quem está no território
- >Aumento das vagas em centros de acolhimento para imigrantes
- >Equipa de fiscalização contra a exploração laboral

tuto de Registos e Notariado (IRN) será de atribuição exclusiva da AIMA.

A Polícia de Segurança Pública (PSP) terá as competências reforçadas, com a criação de uma Unidade de Estrangeiros e Fronteiras (UEF), responsável pelo retorno dos imigrantes, controlo das fronteiras e fiscalização de todo o território nacional. O Governo deixou claro que não estão em causa a transferência as demais forças de segurança, como a Guarda Nacional Republicana (GNR).

Membros da PSP e da GNR também vão compor uma "equipa multiforças de fiscalização", para combater a imigração ilegal, exploração laboral, violação de Direitos Humanos e tráfico de seres humanos. Ainda nas fronteiras, uma das 42 medidas é realizar "intervenções urgentes nas infraestruturas, sistemas informáticos e bases de dados do controlo de fronteiras existentes".

Está previsto ainda "prosseguir com a recuperação do sério atraso" nos novos sistemas de controlo das fronteiras, nos termos do compromisso assumido por Portugal. O prazo estipulado por Bruxelas para validação é já no verão deste ano.

Desmontar o discurso populista

Num dia em que a imigração dominou o debate político para as Eleições Europeias, tanto António Leitão Amaro quanto Luís Montenegro foram taxativos no discurso. "Não há nenhuma ligação direta entre a nossa capacidade de acolher imigrantes e aumentos de índices de criminalidade", afirmou o primeiro-ministro.

"Digo isto de olhos nos olhos", reforçou o líder do Governo. "Há crimes cometidos por cidadãos portugueses e crimes cometidos por cidadãos estrangeiros", sublinhou. Segundo o governante, existem "episódios casuísticos", que não devem ser utilizados para "a estigmatização de grupos de estrangeiros".

Para Montenegro, o panorama da imigração hoje é "um desafio" e o Governo "está aqui para resolvê-lo" e "olhar para os imigrantes como portugueses".

amanda.lima@globalmediagroup.pt

Marcelo promulga plano contestado por toda a oposição, exceto a IL

REAÇÕES O que agrada à Iniciativa Liberal – o fim da Manifestação de Interesse – é criticado pela esquerda. Chega ameaça bloquear no Parlamento o plano do Governo.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

O plano foi apresentado a meio da tarde, por Luís Montenegro, e promulgado horas depois pelo Presidente da República.

As 41 medidas que PSD e CDS elogiam, que a IL espera que "não se fiquem pelas meias-tintas" e que são criticadas por toda a oposição, merecem de Marcelo Rebelo de Sousa a caracterização de urgente.

"Tendo presente a situação urgentíssima de regularização de muitos milhares de processos pendentes de Autorização de Residência, o Presidente da República promulgou um diploma específico que, respeitando as situações existentes até ao presente, evita sobrecarregar os processos de regularização em curso com novas Manifestações de Interesse, admitidas na legislação anterior", justificou o Presidente.

As certezas de Marcelo não correspondem às dúvidas de Pedro Nuno Santos que receia que este plano possa criar novos problemas nos processos de regularização de imigrantes.

"A grande medida concreta deste plano é o fim [na Lei de Estrangeiros] da figura jurídica Manifestação de Interesses. Este conceito tem como objetivo regularizar a situação de trabalhadores que já estão a trabalhar em Portugal há pelo menos um ano, com contrato de trabalho e com descontos para a Segurança Social. Ora, o fim imediato desta figura jurídica vai deixar uma situação de vazio. Podemos estar a criar um problema para o futuro, com trabalhadores a trabalhar, a descontar mas sem possibilidade de se regularizarem", avisou o líder socialista.

Se Pedro Nuno Santos não deu indicações do que fará o PS, já o Chega ameaça "votar contra" e até disse ter uma "carta de exigências ao Governo".

"Se este plano se mantiver com o nível de inconsequência e ineficácia, não terá nenhuma hipótese de passar na Assembleia da República", avisou.

Ventura quer a introdução de quotas, que imigrantes condenados por crimes sejam encaminhados para o seu país de origem, facilitar o regresso dos estrangeiros por sua vontade e fechar fronteiras até estar regularizada a situação dos imigrantes que já estão em Portugal e aguardam decisão.

A IL, que considera as 41 medidas anunciadas pelo Governo PSD "bastante vagas e lacónicas", espera que o plano "não fique apenas pelas meias-tintas como tem sido apanágio do PSD". Mas há um agrado: a extinção dos processos por Manifestação de Interesse, proposta que a IL sugeriu.

O PCP considera que o Governo "arrisca-se a criar um problema" de aumento de imigração ilegal de pessoas que "depois não terão possibilidades legais de regularizar a sua situação".

O BE acusou Montenegro de incentivar a imigração indocumentada no país com o novo plano para as migrações, criticando a extinção do mecanismo de Manifestação de Interesse.

O Livre diz que este plano não "traz qualquer tipo de solução" e acusa o Governo de querer "recuperar eleitorado à extrema-direita pelas piores razões e com as piores propostas".

O PAN defende que "a extinção da manifestação de interesses é uma via verde para as empresas e um cartão vermelho para as pessoas".

Com LUSA



MARIO CRUZ / AFP

PR diz ser urgente regularizar situação de milhares de processos.


Carlos Moedas, o presidente da Câmara de Lisboa, juntou-se ontem a Sebastião Bugalho numa ação de campanha.

TIAGO PETINGA / LUSA


Marta Temido, acompanhada por António Vitorino, do PS, visitou ontem a *Feira do Livro de Lisboa*.


António Tânger Corrêa e André Ventura em Sintra, na ação de campanha do Chega.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS


João Cotrim de Figueiredo, candidato da IL, acusou o Chega de declarações xenófobas.


João Oliveira, da CDU, momentos antes do debate das rádios.

ANTÓNIO PEDRO SANTOS / LUSA

Ventura e Tânger em desacordo sobre apoio a António Costa para cargo europeu

CONSENSO No debate das rádios, o último que antecede as Eleições Europeias, os partidos com assento parlamentar criticaram o Chega por declarações contra imigrantes que consideram ser xenófobas.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

André Ventura reiterou ontem que o Chega não vai apoiar o ex-primeiro-ministro, António Costa, para um alto cargo europeu. Estas declarações do líder do Chega, não sendo inéditas, configuraram um desacordo com o cabeça de lista do partido para as europeias, António Tânger Corrêa, que um dia antes, em entrevista à RTP, admitiu que o antigo chefe do Governo "não seria um mau candidato, objetivamente", "por ser português".

Já em declarações à SIC e à CNN, antes de iniciar a primeira ação de campanha de ontem, Tânger Corrêa voltou a dizer que a única vantagem de Costa para um alto cargo europeu é o facto de ser português. "Eu dou-me bem com António Costa. Aliás, é o timbre de um diplomata dar-se bem com as pessoas. Ele tem família em Goa. Eu ajudei muito a família dele, quando não era ninguém, mas ajudei a família dele. E a partir daí criámos, enfim, uma relação franca e com alguma coisa", afirmou.

Confrontado com estas declarações de Tânger Corrêa, André Ventura, durante uma ação de campanha no Concelho de Sintra, garantiu que o Chega não vai "apoiar António Costa". "O que nós não queremos para o nosso país, não queremos para a Europa", rematou.

De acordo com o presidente do Chega, o que Tânger Corrêa "disse é que alguém que foi primeiro-ministro em Portugal, como em toda a Europa, é objetivamente um candidato que pode ser apresentado ao Conselho Europeu", sublinhou, garantindo que "está fora de questão" apoiar António Costa.

Sobre o Orçamento do Estado para 2025, André Ventura admitiu que o seu partido não pretende "chumbar por chumbar", no entanto, deixou um aviso ao primeiro-ministro: "Se o Orçamento for no sentido do que têm ido estas medidas de Luís Montenegro, desta desilusão permanente, há condições difíceis para isso".

Durante a mesma arruada, que decorreu na zona residencial de Algueirão-Mem Martins, António Tânger Corrêa mostrou-se afinado com André Ventura no que diz respeito ao Orçamento do Estado, mas manteve-se em silêncio sobre qualquer outro tema.


JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA


Catarina Martins com Mariana Mortágua, do BE, também foram à *Feire do Livro* numa ação de campanha.
JOÃO RELVAS / LUSA


Francisco Paupério, do Livre, instantes antes de entrar no debate das rádios.
ANTÓNIO PEDRO SANTOS / LUSA


ANTÓNIO PEDRO SANTOS / LUSA


Pedro Fidalgo Marques, do PAN, à chegada aos estúdios da RTP, onde decorreu o debate das rádios.
ANTÓNIO PEDRO SANTOS / LUSA

"Não é o nosso objetivo, neste momento, deitar abaixo o Governo", destacou, recusando abordar outros assuntos.

Também ontem, durante o debate das rádios, o Chega foi criticado por todos os partidos com assento parlamentar, quando Tânger Corrêa afirmou que em Vila Nova de Milfontes, num espaço comercial, havia "pressão noite e dia" por parte de imigrantes a comerciantes portugueses.

O cabeça de lista da AD às eleições europeias, Sebastião Bugalho, respondeu a Tânger Corrêa afirmando que "o problema não é o excesso de imigrantes". Para Sebastião Bugalho, "isso não existe."

"O problema é o excesso de imigrantes que não foram regularizados e protegidos. Não podemos tratar os imigrantes como criminosos. Neste momento os imigrantes, em Portugal, são é vítimas de crime", destacou o candidato a deputado pela AD.

A cabeça de lista do PS, Marta Temido, também rejeitou que Portugal esteja a explorar imigrantes e criticou a posição do Chega, que acusou de os criminalizar. "O que me preocupa é quando oiço, como ouvi neste debate, candidatos de forças políticas a dizerem que é necessário dar destino aos imigrantes que cá estão. Dar destino? São por acaso objetos? Oiço dizer que é preciso ter um *Blue Card* mais baratinho. Isso é que me preocupa porque mostra bem aquilo a que vimos."

Por parte da Iniciativa Liberal, o cabeça de lista do partido, João Cotrim de Figueiredo, disse que o que o candidato a eurodeputado do Chega fez foi dizer que há um "problema de ordem pública, ou até de coação, associado a imigrantes quando é uma coação condenável fosse qual fosse o perpetrador".

"Não me venha dizer que não há portugueses que fazem o mesmo, se calhar por vários centros comerciais por aí fora", rematou Cotrim de Figueiredo, recusando que este tipo de crime seja exclusivo de imigrantes. "É totalmente indiferente a nacionalidade do infrator, neste caso e associar uma coisa à outra parece-me os tais laivos de xenofobia e de racismo que perpassam o discurso do Chega", concluiu.

A candidata do Bloco de Esquerda, Catarina Martins, afastou a hipótese proposta por Tânger Corrêa de que 400 mil imigrantes em situação não-regularizada estejam à espera de entrar no mercado de trabalho. "As 400 mil pessoas que estão à espera de regularização estão a trabalhar, o seu processo de regularização não é para entrar no mercado de trabalho", afirmou, enquanto considerou que a posição do Chega "é mentirosa".

Afirmando que os imigrantes já estão sujeitos a exploração, o candidato da CDU, João Oliveira, defendeu que Portugal precisa de uma "política migratória" que "se foque na regularização dos processos dos imigrantes".

Para o Livre, representado no debate pelo seu cabeça de lista às Europeias, Francisco Paupério, Portugal tem de ter "fronteiras abertas com segurança", defendendo que "esta reforma recente foi no sentido correto".

Acusando o candidato do Chega de proferir "acusações sem depois ter consequência", o cabeça de lista do PAN, Pedro Fidalgo Marques, afirmou que associar aumento da imigração a aumento da criminalidade "é erro".



Eleições Europeias realizam-se dia 9 de junho, domingo.

CNE avisa candidatos para proibição de propaganda no dia e na véspera das eleições

LEI Comissão Nacional de Eleições pede que candidatos e responsáveis políticos, no dia das eleições, se abstenham de comportamentos que possam "constituir propaganda".

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) advertiu ontem para a proibição de propaganda eleitoral através de qualquer meio, na véspera e no dia das Eleições Europeias, agendadas para o próximo domingo.

Em comunicado, a CNE explica que a propaganda eleitoral é "toda a atividade que vise direta ou indiretamente promover candidaturas, seja dos candidatos, dos partidos políticos, dos titulares dos seus órgãos ou seus agentes ou de quaisquer outras pessoas, nomeadamente a publicação de textos ou imagens que exprimam ou reproduzam o conteúdo dessa atividade".

Recordando que recebe, com frequência, participações decorrentes da transmissão pelos meios de comunicação social de declarações de candidatos e responsáveis políticos, em dia de eleições, a comissão recomenda a todos intervenientes que "se abstenham de quaisquer comportamentos que possam constituir propaganda eleitoral".

"As leis eleitorais proíbem a prática de quaisquer atos que, direta ou indiretamente, possam consubstanciar propaganda eleitoral, por qualquer meio, até ao fecho das urnas", atenta.

A CNE destaca que a votação "constitui o momento culminante do processo eleitoral e concretiza o direito de voto dos cidadãos eleitores, sendo de fulcral importância que este seja exercido de forma livre, esclarecida e consciente".

Na nota, a Comissão Nacional de Eleições realça ainda a restrição de propaganda eleitoral nas redes sociais Facebook, Instagram, X, LinkedIn e TikTok.

A CNE considera que, nesse caso específico, integra o ilícito de "propaganda na véspera e no dia da eleição" a atividade de propaganda publicada em páginas, perfis ou canais com conta pública, grupos de acesso público e perfis pessoais com conta pública ou contas "cujos termos de privacidade definidos extravase a rede de 'conexões de 1.º grau', 'seguidores', 'amigos' e 'amigos de amigos', bem como os elementos integrantes de um grupo".

No domingo, o secretário-geral do PS acusou o Governo de "sentimento de impunidade" e de ignorar orientações e recomendações da CNE, criticando uma carta enviada aos pensionistas em pleno período eleitoral.

"Temos um Governo não só em plena campanha, a ignorar as orientações da CNE. Já foi enviado em pleno período eleitoral uma carta aos professores, agora temos uma carta enviada aos pensionistas. Nós temos um Governo não só em campanha, como com um grande sentimento de impunidade que ignora as orientações e as recomendações da CNE", acusou Pedro Nuno Santos durante uma visita à *Festa da Cereja*, em Resende, no âmbito da campanha eleitoral para as Europeias.

Pedro Nuno Santos recordou que a CNE deu orientações, na sequência de uma queixa do PS, ao Governo para que retirasse publicações nas redes sociais em período eleitoral, acusando o Executivo de ter ignorado estas indicações. Para o líder do PS, a questão é preocupante e, em plena campanha eleitoral, "há regras mínimas que devem ser cumpridas".

DN/LUSA

DCIAP investiga “obras inventadas” e “favorecimento dos grupos económicos”

MADEIRA As “obras inventadas” de quase 900 milhões, a “cedência a pressões” para afastar governantes e os “favorecimentos do Governo Regional, de Albuquerque, a grupos económicos” estão “em investigação” no Departamento Central de Investigação e Ação Penal.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

As denúncias foram publicadas, no DN, a 17 de janeiro do ano passado. Quatro meses depois, e após uma Comissão de Inquérito no Parlamento madeirense, o PS entregou uma queixa no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Funchal. As “obras inventadas”, o “esbanjar de dinheiros” e o “poder” dos empresários que, a “dada altura, começaram a condicionar a governação”, reveladas por antigos governantes de Alberto João Jardim, estão “em investigação no Departamento Central Central de Investigação e Ação Penal”, em Lisboa. O PS, na documentação enviada ao MP, 72 páginas da denúncia e 8 documentos anexos, identificou 12 alvos.

Seis alvos por “abuso de poder” ou “crime de desobediência”: Miguel Albuquerque (presidente do Governo Regional da Madeira), Pedro Calado (presidente da Câmara do Funchal e ex-vice de Albuquerque), Jorge Carvalho (secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia), Eduardo Jesus (secretário Regional de Turismo e Cultura), Susana Prada (secretária Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas) e a própria Presidência do Governo Regional da Madeira; um por ter ocultado “interesses empresariais”: Adolfo Brazão (que foi presidente da Comissão de Inquérito às “obras inventadas”); três alvos por obtenção de “favorecimento”: Luís Miguel Sousa (Grupo Sousa), Avelino Farinha (Grupo AFA) e Dionísio Pestana (Grupo Pestana); um por “influência”: Jaime Ramos (antigo líder parlamentar e secretário-geral do PSD-Madeira); e depois uma denúncia contra “incertos”.

A PGR confirmou, ao DN, que o Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) está a investigar o caso, mas não esclarece se já “foram constituídos arguidos” na sequência da queixa entregue.

Para os socialistas, os “factos” apurados são “suscetíveis de configurar a prática de crimes da responsabilidade de titulares de cargos políticos, previstos na Lei n.º 34/87, de 16 de julho, ou cometidos no exercício de funções públicas, previstos no Código Penal, designadamente, crime de abuso de poder, previsto e punido pelo artigo 26.º” da mesma lei.

A investigação surge na sequência das declarações de antigos governantes de Alberto João jardim (João Cunha e Silva e Miguel Sousa) e de Miguel Albuquerque (Sérgio Marques) ao DN.

Miguel Sousa, que esteve nos Governos de Alberto João Jardim de 1980 a 1992, evidenciou um “esbanjar de dinheiros” a partir de 2000, que “fizeram tudo o que era pensável e impensável, o necessário e o desnecessário, o que nunca ficou pronto nem vai ficar (…). E pronto, a Madeira foi à bancarrota (…) eles [os do Governo de Jardim] pegam em 15 mil milhões de euros – 15 mil milhões de euros! –, e quase metade foi dívida, e gastam-no em 10 anos! Ninguém fazia contas, toda a gente autorizava tudo, ninguém se opunha a isso. (…) Qualquer pessoa conhecedora, atenta à vida da Madeira, percebe isso. A partir de 2000 foi assim.”

> *“Coroa de glória do PS caiu face aos depoimentos de, por exemplo, Luís Miguel Sousa ou do próprio Avelino Farinha.” 30/05/2023*
>
> **Miguel Albuquerque**
> *Presidente do Governo da Madeira*

Como era antes? “A Madeira acaba o aeroporto, tem tudo feito: o que era preciso fazer. E não tinha dívida. Ora isto era o céu na terra. Melhor não era possível.”

Sérgio Marques, secretário regional entre 2015 e 2017, no primeiro Governo de Miguel Albuquerque, relatou que “começaram a inventar-se obras, quis-se continuar no mesmo esquema de Governo, a mesma linha. Obras sem necessidade, aquela lógica das sociedades de desenvolvimento, todo aquele investimento louco. (…) o vice do Jardim, o meu colega Cunha e Silva, acabou por fazer com que muitos vícios, muitas coisas menos boas, tivessem ocorrido. E depois a influência do Jaime Ramos [empresário e antigo secretário-geral do PSD-Madeira]... o crescimento dos grupos económicos”.

O problema, identificou, é que “esta governação social-democrata acabou por levar a que se afirmassem quatro ou cinco grupos económicos, que acabaram por acumular muito poder: Sousa, Avelino, Pestana, Trindade e Trindade/Blandy”.

E a consequência? “Quando houve a remodelação do Governo, quando eu deixo o Governo, houve ali muito dedo do Jardim. O Jardim jogou as suas peças e pôs o Avelino [Grupo AFA] e o Sousa [Grupo Sousa] em campo. O [Luís Miguel] Sousa consegue afastar o Eduardo Jesus, porque o Eduardo Jesus [secretário regional] tinha uma agenda para reformular o porto. O Avelino [Farinha] não estava satisfeito com o meu desempenho nas obras públicas, porque eu é que era o secretário das Obras Públicas, e ele sempre se habituou a ter um secretário que o servisse. Comigo isso não acontecia (...), o Avelino depois consegue afastar-me das obras públicas. Ele não queria que eu saísse do Governo, ele queria era só afastar-me das obras públicas”, explicou.

Alvo das críticas de Miguel Sousa e de Sérgio Marques, João Cunha e Silva, vice de Jardim de 2000 a 2015 e que foi número dois de Albuquerque nas eleições de dia 26 de maio, responderia, ao DN, que “as inimizades estão mais dentro dos nossos próprios partidos do que nos adversários. (…) Não me arrependo nada do percurso que fiz. Pode ter havido um degrau ou outro em que eu talvez devesse ter saltado, mas isso são particularidades”.

“São acusações muito graves de alguém [referência a Sérgio Marques] que conhece o regime e o PSD-Madeira por dentro, que foi deputado regional, deputado na Assembleia da República, eurodeputado e governante. Foi precisamente enquanto secretário regional que considerou ter sido afastado por pressões de grupos económicos. Por outro lado, denunciou favorecimento a esses grupos económicos e toda uma série de obras desnecessárias que foram realizadas na Madeira e endividaram a Região e todos os madeirenses”, resumiu, a 18 de maio, o então líder do PS.

Sérgio Gonçalves esperava que fosse “aberto um processo de inquérito a todas estas matérias que visam, acima de tudo, o presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, e o Governo Regional da Madeira”.

Para além das questões relacionadas com os “favorecimentos” aos grupos Sousa, AFA, Pestana e Sociedades de Desenvolvimento, os socialistas elaboraram ainda, na queixa entregue no DIAP do Funchal e agora em investigação no DCIAP, em Lisboa, sobre “Os empecilhos burocráticos e práticos causados a outros empresários”, O estranho “desconhecimento” de Miguel Filipe Machado de Albuquerque e os



Os 12 alvos que o PS identificou na queixa entregue no DIAP do Funchal. Inquérito está em Lisboa, no DCIAP.

> "Em causa estão acusações muito graves e confissões de quem conhece o regime e o PSD-Madeira por dentro". 18/05/2023
>
> ***Sérgio Gonçalves***
> *Ex-líder do PS-Madeira*

"acordos celebrados com a AFAVIAS" e sobre "A necessidade dos grandes grupos económicos controlarem os *media*" – o facto de os grupos Sousa e AFA "dominarem" os dois jornais da região.

Da análise à documentação entregue pelo PS há 1 ano e 17 dias, para além da configuração dos alegados crimes de "abuso de poder", fontes judiciais contactadas pelo DN, na altura, concederam que ficaram implícitos, pelo descritivo, nomeadamente, os crimes de prevaricação [o titular de cargo político que conscientemente conduzir ou decidir contra direito um processo em que intervenha no exercício das suas funções, com a intenção de, por essa forma, prejudicar ou beneficiar alguém, será punido com prisão de dois a oito anos]; os crimes de recusa de cooperação [o titular de cargo político que, tendo recebido requisição legal da autoridade competente para prestar cooperação, possível em razão do seu cargo, para a administração da justiça ou qualquer serviço público, se recusar a prestá-la, ou, sem motivo legítimo, a não prestar, será punido com prisão de três meses a um ano ou multa de 50 a 100 dias]; e até crimes de tráfico de influência [quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial ou não-patrimonial, ou a sua promessa, para abusar da sua influência, real ou suposta, junto de qualquer entidade pública, nacional ou estrangeira (...). Quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, der ou prometer vantagem patrimonial ou não-patrimonial às pessoas referidas no número anterior].

Que obras inventadas? Quase 900 milhões. As contas dos partidos da oposição, em particular PS, IL e PCP, são simples de fazer: mais de 470 milhões em "obras inventadas" do passado [por serem desnecessárias], 150 milhões para o prolongamento do Molhe da Pontinha – que Pedro Calado, ex-autarca do Funchal e ex-vice presidente do Governo Regional, disse ser "importante" para proteger o Funchal de "*tsunamis*", mas que o Estado não incluiu no PRR por não ser "importante" – 30 milhões para um teleférico em plena área protegida no Curral das Freiras e 240 milhões "injetados por Miguel Albuquerque nas falidas sociedades de desenvolvimento".

"Despesas inúteis, desperdícios sem qualquer justificação, obras sem qualquer utilidade", afirmou José Manuel Rodrigues, atual líder do CDS, há 12 anos.



Opinião
Bernardo Ivo Cruz

Para onde vai o multilateralismo?

Quem viveu na última década do século passado poderá lembrar-se do fim da separação da Europa, da independência de Timor Leste, do fim do *Apartheid* na África do Sul ou das mais de 25 conferencias internacionais organizadas pela ONU sobre questões políticas, económicas ou sociais.

Quem vive neste século lembra-se da crise financeira, da pandemia, da guerra e dos riscos provocados pelas alterações climáticas e pela revolução da Inteligência Artificial.

Não se diz que tudo foi ótimo entre 1989 e 2001 e que, desde a queda das Torres Gémeas, tudo é péssimo. Mas dizer-se que antes foi melhor do que depois. Não que os problemas fossem outros ou fossem menores, mas soluções foram melhores e mais capazes de responder às aflições que atravessámos. Soluções que tiveram por base um entendimento partilhado sobre a procura de fórmulas conjuntas e sobre o papel das organizações internacionais. Foi esse o entendimento que se perdeu nos últimos 20 anos. Senão vejamos:

– as Nações Unidas atravessam uma crise profunda, patente e óbvia quando um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança – órgão de promoção da paz por excelência – violou o Direito Internacional e as regras da ONU e o invadiu um Estado soberano enquanto presidia ao dito Conselho;

– a NATO, cuja necessidade está patente na Ucrânia, corre o risco de regressar à paralisia e, quem sabe ao abandono, se Donald Trump vencer as eleições americanas de novembro próximo;

– a UE tem 10 países em que há partidos da direita mais radical no Governo e mais cinco países onde as sondagem apontam para ganhos importantes nas eleições deste fim de semana, manifestando desconfiança ou até negando os mecanismos e princípios da integração da UE, o que terá implicações no Governo da Europa e na sua atuação;

– e, finalmente, a OMC, cujo Sistema de Resolução de Conflitos do Comércio Externo está paralisado há anos porque os Estados não se entendem para preencher as vagas dos juízes.

Ou seja, quando o mundo mais precisa de espaços onde os Estados possam conversar e resolver as suas dificuldades, vemos algumas das mais importantes organizações internacionais – e aquelas que representam o esqueleto da nossa presença diplomática multilateral – a viverem entre a paralisia, a disfuncionalidade e a incerteza. E o que seria de Portugal num mundo anárquico...

E quando perguntamos a quem defende que nada está acima dos Estados, como é que pretendem organizar o mundo, não obtemos qualquer resposta coerente ou sequer pensada. Ouvimos uns lugares-comuns e umas ideias antigas e ultrapassadas sobre a soberania, umas propostas que foram tentadas antes da Segunda Guerra Mundial ou até mesmo antes da Revolução Francesa, de quem não parece entender que hoje é possível comunicar instantaneamente, viajar de Lisboa a Sidney em menos de um dia e destruir o Planeta todo em poucas horas. O mundo ficou mais pequeno e tudo o que acontece pode afetar-nos.

Quem acha que podemos gerir os problemas do presente e do futuro com soluções antigas, sem os mecanismos que permitam termos as conversarmos difíceis que são necessárias para, cedendo em algumas coisas, ganharmos em muitas outras, sem processos e políticas que nos ajudam a corrigir desequilíbrios de desenvolvimento e injustiças da História ou da modernidade, sem considerarmos todas as vozes e todas as preocupações, acha que o mundo é um lugar simples. Não é. E quem não tem respostas para o mundo de hoje, não deve governá-lo.

Professor Convidado IEP/UCP


Miguel Gonçalves é presidente do SinDGRSP e relata situações violentas e falta de meios humanos.

LEONEL DE CASTRO / GLOBAL IMAGENS

“Corremos risco de vida todos os dias”, denuncia quem trabalha nas prisões

JUSTIÇA Os técnicos de reinserção social e reeducação, que trabalham dentro e fora das prisões, reivindicam o descongelamento das carreiras, melhores salários e mais meios humanos. O sindicato relata violência e dificuldade em acudir vítimas de agressores com pulseira eletrónica.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

São 800 os técnicos de reinserção social e de reeducação, em todo o país. No norte, iniciaram uma greve em maio que se prolonga por hoje e pelos dias 5, 6, 7, 11 e 12, nos estabelecimentos prisionais [EP] de Santa Cruz do Bispo, feminino e masculino, no EP do Porto, no EP da PJ do Porto e na Equipa Porto Penal 6. Em causa está a revisão das carreiras, aumentos salariais e ainda a escassez de recursos humanos. “Os técnicos de reeducação têm a carreira estagnada desde 1991; os de reinserção social desde 2001”, começa por afirmar ao DN Miguel Gonçalves, presidente do Sindicato dos Técnicos da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais [SinDGRSP].

Carreiras, segundo o dirigente sindical, “pouco ou nada atrativas”. “Em virtude de não serem revistas, os técnicos não podem ser aumentados. As pessoas que ganhavam, há meia-dúzia de anos, 300 ou 400 euros acima do salário mínimo nacional, como este aumentou, ganham hoje – por exemplo os técnicos que aplicam as pulseiras eletrónicas – cerca de dois euros acima do salário mínimo; recebem 821 euros e 68 cêntimos”.

O resultado está à vista: “Ninguém quer vir para estas carreiras. Andamos a chamar a atenção para isto, mas a verdade é que não conseguimos, até agora, resolver nada.”

Mas quem são, afinal, estes técnicos e o que fazem? “Os técnicos de reeducação trabalham intramuros, dentro dos EP”, explica Miguel Gonçalves. “Os técnicos superiores de reinserção social trabalham nos centros educativos, a acompanhar jovens nesses centros, trabalham nas equipas de reinserção social e na vigilância eletrónica. Acompanham tudo o que é o antes de as pessoas serem presas e o depois, quando as pessoas saem em liberdade – a maior parte sai em liberdade condicional – e são depois acompanhadas por estes técnicos. Os outros técnicos, por exemplo, acompanham casos de violência doméstica através de vigilância eletrónica, prisão domiciliária, fazem tudo o que é acompanhamento de vigiados.”

Miguel Gonçalves relata que quem trabalha dentro dos EP debate-se diariamente com problemas. “Em meio prisional, trabalhamos diretamente com os reclusos; fazemos as avaliações, os relatórios para as saídas precárias, se podem ou não sair em liberdade condicional... Fazemos assessoria aos tribunais, porque é com base nesses relatórios que os juízes tomam decisões.” E enfatiza: “Todos os dias enfrentamos riscos. Fazemos entrevistas e estamos em contacto

“As duas últimas agressões de que tivemos conhecimento aconteceram com duas colegas, em centros educativos, que foram espancadas.”

Miguel Gonçalves
Presidente do SinDGRSP

“O CNAO funciona como redundância das equipas [de vigilância], embora não substitua as mesmas, no terreno. (...) Sendo necessário, articula com os órgãos de polícia criminal.”

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

com o recluso. Por exemplo, há aqueles reclusos que têm o modelo americano, em que têm um vidro e um telefone para falarem com a população exterior [visitas]. Mas quando estão connosco, estão diretamente. Portanto, nós corremos risco de vida todos os dias.”

Casos de agressões existem “com frequência, até com os menores. As duas últimas agressões de que tivemos conhecimento aconteceram com duas colegas em centros educativos, que foram espancadas. Uma delas tem de se apresentar agora ao serviço e a Direção-Geral recusa-se a transferir o agressor. Cá fora, há o modelo de separação; intramuros, estas mulheres são obrigadas a conviver diretamente com os agressores”, realça.

O salário não vai, para este líder sindical, ao encontro do trabalho que é feito. “Enquanto os técnicos da carreira geral têm um limite que pode ir até aos três mil euros, nós, no máximo, o que podemos ir, até nos reformarmos, é aos 1600 euros”, lamenta.

A falta de recursos humanos é outro tema. “Está em causa a segurança das pessoas. O Centro Nacional de Acompanhamento de Operações [CNAO], em Lisboa, está inoperacional devido à falta de trabalhadores. E essa inoperacionalidade reflete-se, por exemplo, na vigilância eletrónica, em que os vigiados do Funchal são controlados pela equipa de vigilância do Porto e vice-versa”, denuncia.

“A nossa questão é: como é que quem está no Porto pode ir controlar alguém, ou garantir a segurança, das pessoas que estão em vigilância eletrónica, por motivo de violência doméstica, à distância de um oceano?”

Isto porque, caso um agressor se aproxime da vítima não são acionadas, de imediato, as autoridades. “Primeiro há um contacto telefónico. Mas se a vítima não atender? Ninguém a consegue avisar. Depois desse contacto pode haver um dos nossos trabalhadores a deslocar-se ao local para se certificar como é que está a situação. Nestes casos não se consegue, pela distância.”

Perante as denúncias do sindicato, a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) responde: “O CNAO funciona como redundância das equipas de vigilância, embora não substitua as mesmas, no terreno. Isto é, monitoriza os vigiados quando as equipas não o podem fazer, contacta os vigiados e vítimas. Sendo necessário, articula com os órgãos de polícia criminal.”

Ao mesmo tempo, a DGRSP garante que o CNAO “não estará inoperacional, mas com a atividade reduzida e executada por outras equipas, que se encontrarão em redundância. Situação que só ocorrerá durante alguns períodos do dia.” A DGRSP admite que é a primeira vez que isto acontece e que só se manterá “até setembro”.

“As atribuições do CNAO serão redistribuídas pelas várias equipas, de modo a que nenhuma equipa fique sem redundância em momento algum.” E garante segurança: “Deve ter-se presente que, quando o CNAO está a substituir a equipa de Faro também não intervém no terreno, dada a distância geográfica: articula com o agressor, advertindo-o. Fala com a vítima para a alertar e se proteger, não obstante as mensagens escritas que esta recebe nos equipamentos, e ainda articula com os órgãos de polícia criminal locais.”

Miguel Gonçalves prossegue: “Por falta de trabalhadores, Lisboa é controlada por Mirandela. É absurdo! Há sempre alguém [em Lisboa], mas não chega para tudo: para aplicar a vigilância eletrónica, as pulseiras, e, ao mesmo tempo , estar a olhar para os monitores a ver se está a funcionar tudo dentro da normalidade.” E deixa o apelo: “Há falta de funcionários. Ninguém entra e há pessoa a sair, com as reformas e os baixos salários.”

O sindicato terá nova reunião com o Governo a 19 de junho. Miguel Gonçalves conclui: “O Governo não vai, por magia, fazer aparecer aqui uma quantidade de trabalhadores. Isso não existe.”

isabel.laranjo@dn.pt



LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Os guardas prisionais têm vindo a manifestar-se por aumentos e valorização da carreira.

Guardas prisionais ameaçam com “verão quente”

NEGOCIAÇÕES A greve será o próximo passo caso não cheguem a acordo com o Governo. Em 2023 as agressões a estes agentes aumentaram.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

Está prevista para hoje uma nova reunião entre guardas prisionais e o Governo, com vista a um acordo sobre os aumentos salariais. Os guardas prisionais rejeitaram, na semana passada, em reunião com a ministra da Justiça, Rita Júdice, e as as secretárias de Estado Adjunta e da Justiça e da Administração Pública, a proposta do Governo para aumentos salariais, igual à apresentada aos polícias, no valor de 180 euros, e alertaram para um possível “verão quente” com greves nas prisões.

À saída dessa reunião, Frederico Morais, dirigente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNCGP), disse que a proposta “fica muito aquém” do reivindicado pelos sindicatos, que insistem num valor de 15% do índice 115 da Administração Pública, o que equivale a 1026 euros. “Tirando o suplemento que já ganhamos, estaremos a falar numa proposta de cerca de 700 euros. Terão de encontrar aí um meio-termo, a senhora ministra da Justiça e o Ministério das Finanças”, disse Frederico Morais.

A alternativa à ausência de acordo é, garantiu, um “verão quente”, admitindo a possibilidade de greves que podem “parar o Sistema Prisional”. Por isso, tudo se joga na reunião marcada para esta tarde, pelas 17.30.

Recorde-se que os guardas prisionais correm riscos diários, o número de agressões a estes profissionais subiu para 36 em 2023, tendo o Sistema Prisional registado ainda 58 mortes de reclusos por doença, nove evasões e 14 suicídios, segundo o *Relatório Anual de Segurança Interna* (*RASI*). O *RASI* de 2023, divulgado na terça-feira, 28 de maio, revela que a população prisional conta com 12 193 reclusos, incluindo 347 inimputáveis, o que significa uma diminuição de 190 reclusos comparativamente com 2022.

O documento refere que se registaram mais seis agressões a guardas prisionais em 2023 face ao ano anterior, mais oito mortos de reclusos e mais uma evasão.

Os dados do *RASI* dão conta de que se registaram mais seis agressões a guardas prisionais, em 2023, face ao ano anterior.

Ainda à margem da anterior reunião da passada semana com o Governo, Frederico Morais aproveitou para denunciar outro caso que está a afetar o Sistema Prisional: uma rutura de água na Cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, onde há vários dias reclusos e guardas prisionais estão sem água corrente, estando a situação a ser minimizada com o abastecimento externo dos bombeiros, com autotanques, para permitir higiene e preparação de refeições, por exemplo.

Segundo referiu o dirigente do SNCGP, há cerca de 500 reclusos neste estabelecimento prisional (EP). Está também a ser afetado o bairro prisional, onde residem os guardas e as suas famílias. Segundo Frederico Morais, não há estimativas para a resolução da rutura, até porque há exigências administrativas que atrasam o processo, como a necessidade de obter três orçamentos para adjudicar a reparação. Contudo, a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais esclarece que “a rutura afeta o bairro residencial e não o EP”, prevendo-se uma solução hoje, terça-feira. **Com LUSA**


MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

Após um ano letivo com vários problemas na colocação de professores que prejudicaram os alunos, há quem defenda alterações nas provas.

Falta de professores. Diretores escolares querem mudanças nos enunciados dos exames

EDUCAÇÃO Representante dos diretores das escolas públicas entende que a falta de docentes vai prejudicar milhares de alunos. O objetivo do pedido de aplicação das regras da pandemia é garantir que os alunos possam estar em condições equivalentes para responder à totalidade dos itens das provas e exames do 9.º, 11.º e 12.º, que começam dia 12 com Matemática do 9.º ano.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

O contador de alunos sem professor a uma ou mais disciplinas disponibilizado no *site* da Fenprof indica que nas últimas semanas de maio, altura em que os professores dedicam as aulas à preparação das provas de 9.º ano e dos exames nacionais de Ensino Secundário, cerca de 40 mil alunos não tiveram docente. E tem sido assim ao longo de todo o ano letivo, tal como já tinha acontecido no de 2022/2023. A falta de professores, principalmente em Lisboa e no Algarve, deixou milhares de alunos durante largos períodos de tempo sem aulas a disciplinas sujeitas a exame, com as disciplinas de Português – o primeiro teste é dia 12 para os estudantes do 9.º ano – e Matemática no topo das mais críticas.

Uma situação vista com grande preocupação por parte de Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), que pede medidas extraordinárias para não prejudicar os alunos.

"A curtíssimo prazo (tendo em conta o presente ano letivo), os exames devem adaptar-se às circunstâncias extraordinárias, como aconteceu durante a pandemia, como a necessidade de incluir mais perguntas de opção, de modo a só responderem a questões referentes a matéria que foi efetivamente lecionada", defende (*ver caixa*). O presidente da ANDAEP afirma que "estes alunos poderão ser prejudicados, dependendo do número de aulas que não foram lecionadas".

Para resolver a questão da falta de professores a médio prazo e consequente injustiça no desempenho nas provas e exames nacionais, Filinto Lima aponta um único caminho, o da valorização da classe docente de forma a atrair mais jovens para a profissão. "Desconhecendo-se, neste momento, quais as medidas a incrementar, promotoras da resolução deste gravíssimo problema, auguro tempos muito difíceis se não for encontrado o antídoto para aquilo que poderá tornar-se numa pandemia (a escassez de professores)", sublinha.

Apesar da escassez de professores ser mais sentida no Sul, o problema está, segundo o último estudo do Conselho Nacional de Educação, a alastrar-se a todo o país, sendo cada vez mais difícil substituir docentes que saem para a reforma ou faltam por motivos de doença.

"Poderá tomar proporções equivalentes às de uma pandemia se não forem tomadas medidas, de imediato, capazes de reverter uma tendência que já se adivinhava há vários anos. Valorizar e dignificar a carreira docente, através da aplicação de medidas concretas, exequíveis e eficazes, será um passo de gigante para reverter o catastrofismo que a inação, ou a teimosia, deixa adivinhar", alerta Filinto Lima.

O presidente da ANDAEP lamenta também o condicionamento das escolhas dos percursos escolares dos alunos, pois muitos não se inscrevem em determinados exames devido à falta de aulas que tiveram às disciplinas às quais pretendiam ser avaliados. "É uma forma de discriminação e de desigualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior e o Estado é único responsável", afirma. Filinto Lima relembra as "previsões e alertas há vários anos sobre a falta de docentes" e a falta de "políticas efetivas para reverter esta situação". "É injusto excluir jovens dos seus sonhos apenas porque estavam em escola onde não tiveram a *sorte* de ter docentes que os ajudassem", conclui.

Uma visão partilhada pela professora e porta-voz do movimento *Missão Escola Pública*, Cristina Mota. "Um aluno sem professor durante um ano letivo não vai arriscar uma má nota no exame, mesmo que seja de uma disciplina para a qual sente vocação. Neste momento, é certo que muitos alunos e respetivas famílias vão sentir o custo da fatura pelo desinvestimento que se tem vindo a sentir em Educação principalmente na última década", afirma.

Para a docente, os alunos estão a ser "claramente prejudicados, não só na preparação do exame como, muitas vezes, os conteúdos lecionados no Ensino Secundário são o suporte para aprendizagens a nível do ensino superior". "Este prejuízo, tememos, pode tornar-se permanente e resultar numa geração menos preparada do que a anterior. Nem todos os alunos estão a ter o Direito à Educação que lhe é devido", explica.

Cristina Mota pede, neste contexto, uma maior intervenção dos pais e Encarregados de Educação (EE). "Entendemos que deveriam ter uma voz mais ativa no que se refere à reivindicação de todos os alunos terem professores qualificados a lecionarem as aulas dos seus filhos. É com surpresa que chegamos ao final do ano letivo tendo alunos sem terem tido aulas às disciplinas sujeitas a

"Ensino Secundário redutor e doentiamente competitivo"

Filinto Lima classifica o Ensino Secundário como "redutor e doentiamente competitivo", pois "prepara os alunos para os exames, em detrimento de os habilitar melhor para terem acesso e conhecimentos estruturantes que lhes permitam a manutenção no Ensino Superior". Por isso, defende a revisão do modelo de acesso ao Ensino Superior, "precedida de um amplo debate em que, para além do critério 'resultados escolares' (reduzindo a ponderação da classificação dos exames nacionais), seja tida em consideração a vertente competências sociais com que o aluno sai da escola". "Em muitos países, por exemplo Estados Unidos da América, o recrutamento para emprego já se faz pela leitura do portefólio onde essas competências são valorizadas, muitas vezes mais do que as académicas", explica.

O que foi feito na pandemia

Devido às alterações das normais condições de frequência do 3.º período do ano letivo 2019/2020, consequência do encerramento das escolas na pandemia devido à covid-19, o Ministério da Educação mudou a estrutura dos exames nacionais. As provas tinham um conjunto de perguntas cuja resposta era obrigatoriamente contabilizada para a classificação final, mas nas restantes questões (opcionais), eram contabilizadas as respostas em que os alunos obtinham melhor classificação, não sendo obrigados a responder a todas as perguntas e apenas a um número pré-definido. Cada aluno podia, assim, optar por não responder a questões cuja matéria não tinha sido lecionada, optando pelos temas para os quais estavam mais preparados.

exame e não vermos uma posição, por exemplo, da Confap", critica.

A curto prazo e de forma a defender os direitos dos alunos e a igualdade na avaliação, a porta-voz do movimento *Missão Escola Pública* pede que se crie a possibilidade de, voluntariamente, os professores acederem a horas extraordinárias menos penalizadas por impostos, "tornando vantajoso esse esforço extra".

"É de alertar que a muitos professores foram atribuídas horas extra no início do ano letivo e, durante o segundo período ainda não haviam sido pagas. Paralelamente, o governo deve trabalhar para tornar a carreira atrativa e articular com as Instituições de Ensino Superior para voltar formar professores em larga escala, mas para isso é preciso criar a sensação nos jovens que a carreira vale a pena", conclui.

Falta de professores vai manter-se no próximo ano letivo

Cristina Mota não tem dúvidas ao projetar os mesmos problemas para o próximo ano letivo e acredita que vai até agravar-se. "Na falta de medidas efetivas, vai piorar no próximo ano e nos anos seguintes, pois o número de professores que se vai reformar é muito elevado e não temos jovens a sair das faculdades formados em Ensino", explica.

A professora acredita estar "nas mãos do Governo" a solução para a escassez de professores, pedindo que o Executivo legisle "no sentido de tornar a escola pública mais atrativa para os que trabalham nela". "A indisciplina, a burocracia, a autocracia nas escolas, levam à saída precoce de alguns professores experientes e fazem com que os novos não queiram ficar muito tempo. É todo um sistema que pode colapsar caso não sejam tomadas medidas", alerta.

dnot@dn.pt

Subsídio de Risco na GNR e PSP pode subir de 100 para 300 euros

SEGURANÇA Hoje há mais uma ronda de negociações com os sindicatos e o Ministério da Administração Interna, que já tinha proposto um aumento de 100 para 280 euros na componente fixa do Subsídio de Risco. Margarida Blasco pode estar prestes a conseguir o aval das Finanças para aumentar 200 euros a todos os cerca de 43 mil polícias.

TEXTO **VALENTINA MARCELINO**

Os polícias da PSP e da GNR podem ter, pelo menos, 200 euros de acréscimo mensal dos seus salários ainda neste ano, valor esse que será somando aos 100 euros da componente fixa do atual Subsídio de Risco. Essa era, à hora do fecho desta edição, a convicção de fonte governamental que tem acompanhado as negociações entre o Ministério da Administração Interna (MAI), os sindicatos da PSP e as associações da GNR. Hoje à tarde decorrerá uma nova reunião e o impasse pode ser desfeito.

O DN sabe que a ministra Margarida Blasco e o secretário de Estado Telmo Correia continuavam ao final da tarde de ontem em contactos com o Ministério das Finanças, mas a margem do orçamento para este aumento estará esgotada. Na PSP, por exemplo, segundo o Balanço Social de 2023, 68% do efetivo tem de salário-base entre 1200 e 1500 euros, significando que com 300 euros de Subsídio de Risco o aumento será de entre 17% e 13%.

Subir 200 euros por mês o atual suplemento para os cerca de 44 mil polícias totaliza mais de 123 milhões de euros de orçamento anual para ambas as forças de segurança. Nas contas feitas do Executivo, multiplicando por 14 meses estes 200 euros significa, por exemplo, para um agente ou guarda no início de carreira, como um salário base de perto de 1000 euros, a perto de mais três salários base num ano. Para um subcomissário ou um alferes são quase mais dois salários de base.

Um dos maiores aumentos da Administração Pública

Este acréscimo salarial é mais do dobro do ganho médio dos trabalhadores da Administração Pública para 2024, que ficou nos 6,6%. Segundo a Direção-Geral da Administração e Emprego Público (DGAEC) a exceção vai para os bombeiros (11,5%), do outro pessoal de segurança (12,3%) dos guardas prisionais (18%) e da Polícia Judiciária (28,5%).

Na tomada de posse do novo diretor nacional da PSP, Luís Montenegro advertiu contra "cenários irrealistas" e lembrou que "são centenas de milhares de prestadores de serviço público, em varias áreas, que se encontram na mesma circunstância", avisando que "qualquer alteração provoca uma mexida muito substancial nas nossas contas e na nossa gestão orçamental".

Foi, aliás, o aumento do Suplemento de Missão da PJ, de 478 para 1026 euros, a causar os protestos na GNR e PSP. Estes polícias e militares exigem ser equiparados aos inspetores da PJ, alegando que o risco da sua função não é inferior aos dos inspetores da PJ.

O esforço orçamental foi, no entanto, muito inferior para a PJ e os seus cerca de 1900 inspetores. O aumento do Suplemento de Missão da PJ estava previsto na Lei Orgânica da PJ há 23 anos e no estatuto profissional desde 2020, tendo sido alvo de negociações entre a a Associação Sindical dos Funcionários da Carreira de Investigação Criminal (ASFIC), o Ministério da Justiça e a Direção Nacional da PJ, tendo o acordo sido alcançado no passado mês de dezembro.

> Este acréscimo salarial é mais do dobro do ganho médio dos trabalhadores da Administração Pública para 2024, que ficou nos 6,6%, segundo DGAEC.

De acordo com os respetivos estatutos, a carreira de investigação criminal da PJ só é comparável, em termos de funções, exigência e qualificações, com a de um oficial destas forças de segurança. Só a esta categoria está atribuído o designado "grau de complexidade 3" (exige licenciatura ou grau académico superior) tal como aos inspetores da PJ. De acordo ainda com o Balanço Social da PSP, apenas 10% dos seus polícias tem o Ensino Superior como habilitação.

O "risco, insalubridade e penosidade" associados ao exercícios das funções dos inspetores da PJ, que justifica o Suplemento de Missão, só são referidos para a atribuição do "Suplemento Especial de Serviço" (de 149 a 462 euros), atribuído na PSP e na GNR ao "pessoal policial habilitado com cursos de especialização adequados ao posto de trabalho" correspondentes funções operacionais em missões de combate à criminalidade organizada ou altamente violenta, de segurança pessoal, de inativação de engenhos explosivos, de manutenção de ordem pública e de investigação criminal".

Além dos atuais 100 euros das componente fixa deste Subsídio de Risco, os profissionais da PSP e da GNR têm ainda mais 20% do seu salário como componente variável. Em 2023 foram pagos na PSP um total de 170 milhões de suplementos remuneratórios – um total de oito. Além dos cerca de 47 milhões em gratificados, segundo dados facultados por esta força de segurança há dois meses.

Na última ronda de negociações, Margarida Blasco deixou em cima da mesa um possível aumento de 180 euros, muito abaixo da contra proposta da plataforma sindical que quer adicionar no imediato 300 euros à componente fixa – uma subida para 400 euros – e outros 312 repartidos em 2025 e 2026 – totalizando um aumento de 612 euros para um subsídio de risco de 712 euros. Nesta contraproposta não está previsto a extinção de nenhum dos oito suplementos / subsídios que já auferem.



As negociações entre os sindicatos e o Governo são presididas pela ministra Margarida Blasco.

"Todas as empresas vão usar IA". Na Educação o desafio é "mantermo-nos atualizados!"

TECNOLOGIA O impacto da Inteligência Artificial generativa já se faz sentir um pouco por toda a sociedade – e estamos ainda só no início desta revolução. Para perspetivar o que aí vem, falámos com Vladimir Lukić, especialista em digital e *senior partner* do Boston Consulting Group, que inclusivamente reflete sobre o impacto da IA nos empregos em Portugal.

TEXTO **RICARDO SIMÕES FERREIRA**

Há uma anedota muito antiga sobre agências de consultoria e consultores: são aqueles que nos pedem o relógio, dizem-nos as horas e cobram-nos por isso... Tal como todas as caricaturas, esta imagem é exagerada, mas não deixa de ser verdade que, muitas vezes, precisamos – pessoas e empresas – que alguém nos perspetive a realidade com dados objetivos. Por isso, quando nos surgiu a possibilidade de obter a opinião de um *senior partner* do BCG, uma das três grandes consultoras do mundo, acerca do impacto da IA generativa no futuro próximo (e de graça...), não deixámos fugir a oportunidade – mesmo que a entrevista, por circunstâncias várias – tenha acabado ter por sido concedida por *e-mail*.

"Na minha opinião, quase todas as empresas acabarão por utilizar a IA", diz-nos Vladimir Lukić. "As capacidades dos sistemas de IA generativa cresceram exponencialmente nos últimos anos e não mostram sinais de abrandamento", complementa o líder do Boston Consulting Group para Tecnologia e Digital. "É importante que grandes e pequenas organizações considerem a forma como a podem utilizar, antes que a sua concorrência obtenha uma vantagem competitiva significativa, fruto de uma implementação mais rápida."

Como é natural, as pequenas e médias empresas têm necessidades diferentes das grandes, mas todas beneficiam destas tecnologias. "Nas grandes empresas, com as quais o BCG trabalha, geralmente aconselhamos a começar por identificar áreas específicas onde a IA pode acrescentar valor, como a automatização do serviço ao cliente, a criação de conteúdos ou a análise de dados", diz ao DN o especialista.

"Para as pequenas empresas, o recurso a ferramentas de IA prontas a utilizar – *Software as a Service* (SaaS) – que se integram facilmente nos sistemas existentes, pode constituir uma forma económica de aumentar a produtividade e a eficiência" são a melhor solução.

Lukić lembra que "muitas pequenas organizações começarão a ver as funcionalidades de IA a aparecer em ferramentas que já utilizam diariamente – *Salesforce*, Microsoft Word ou Excel, Google Search ou Gmail, Adobe Illustrator ou Figma... Todas estão a lançar funcionalidades de IA Generativa. Por isso, todos devem continuar a aprender e a informar-se sobre as novas funcionalidades."



"Espero ver [em Portugal] um aumento dos postos de trabalho em áreas da tecnologia."

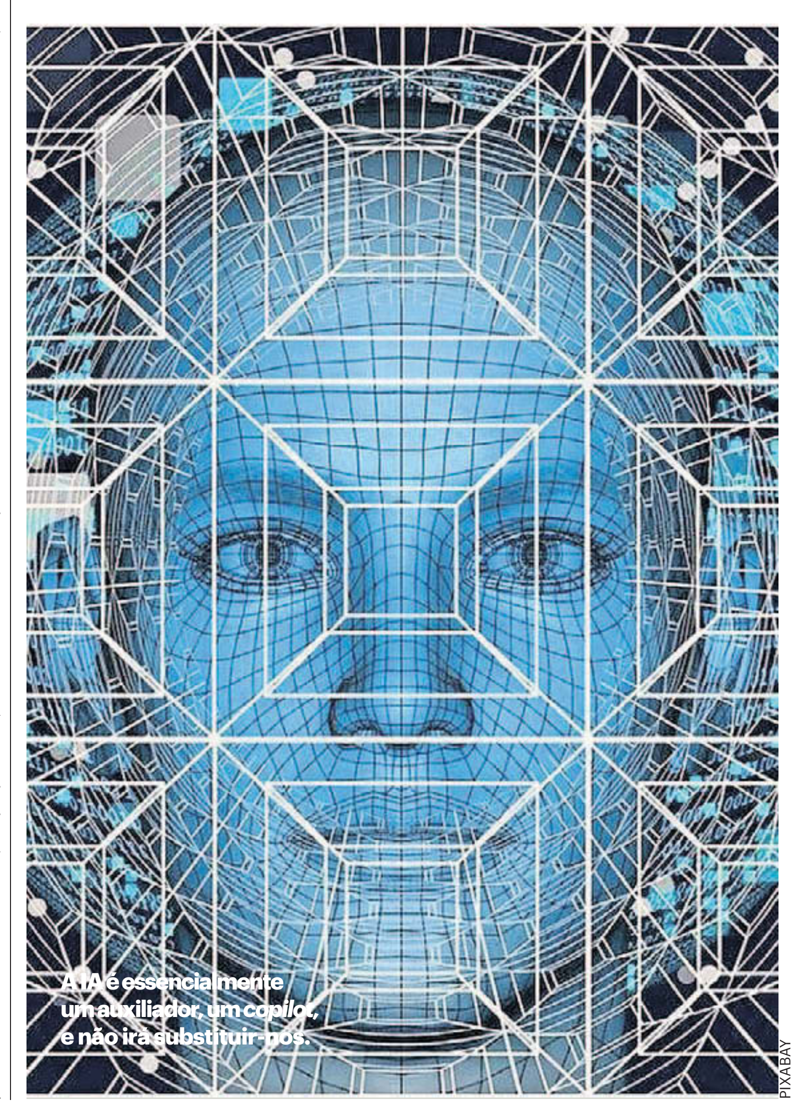
Vladimir Lukić
Senior partner do BCG para o Digital

Este processo de adaptação constante é fundamental para que uma organização se mantenha competitiva. Mas não apenas no setor empresarial. Há uma outra área da sociedade em que a IA generativa está já gerar um grande impacto – e ainda estamos só no princípio da introdução destas tecnologias: a Educação.

"Esta questão está no topo das minhas preocupações, uma vez que um dos meus filhos vai entrar na universidade este ano e só posso imaginar como a sua experiência será diferente da minha", confessa Vladimir Lukić. Ainda que, reconhece, "os sistemas educativos têm vindo a integrar cada vez mais a tecnologia ao longo do tempo", alerta que, "tendo em conta os rápidos avanços da IA generativa, correm o risco de ficar para trás".

E uma vez que este tipo de tecnologia irá, direta ou indiretamente, influenciar praticamente toda a atividade humana, seria de suprema importância "incorporar a IA e a literacia digital no currículo a todos os níveis e não apenas numa única aula. A IA tem lugar em cursos não só de matemática e ciências informáticas, mas também de escrita, filosofia, economia e ciências políticas", afirma.

Em suma: "Os professores devem concentrar-se em dotar os alunos de competências de pensamento crítico. A única constante é a mudança e essas permitem aos estudantes e profissionais adaptarem-se ao progresso das tecnologias e compreenderem e raciocinarem sobre as implicações éticas da IA. O desafio educativo para nós será o de nos mantermos atualizados!"



A IA é essencialmente um auxiliador, um copilot, e não irá substituir-nos.

PIXABAY

Mais ou menos emprego? Emprego diferente

Com todas as alterações que estão já a acontecer – e as muitas que aí vêm em breve – a questão que praticamente todos colocamos é: e como ficam os nossos empregos? Pois... é complicado. Mas a perspetiva é no geral positiva, em especial para Portugal.

"O impacto da IA no mercado laboral é complexo, envolvendo tanto a eliminação como a criação de postos de trabalho. Embora a IA automatize determinadas tarefas, conduzindo provavelmente à perda de algumas funções em determinados setores, também criará novas oportunidades e crescimento de emprego noutros", começa por dizer o especialista do BCG. "Os níveis de impacto irão variar nas diferentes indústrias. Os setores da tecnologia de ponta e dos cuidados de saúde poderão registar um crescimento do emprego, ao passo que na indústria transformadora tradicional (em especial à medida que a IA generativa for ao encontro dos avanços da robótica) e nas funções administrativas poderá diminuir", exemplifica.

"Embora a eliminação de postos de trabalho seja uma preocupação, e algo que as comunidades e os governos não devem negligenciar, também não devemos ignorar a necessidade de aproveitar a IA generativa para criar novas oportunidades e melhorar as competências da força laboral para se adaptar à evolução do mercado", sublinha o consultor, que observou "em Portugal, [um] vibrante cenário tecnológico".

Por cá, assegura, "espero certamente ver um aumento dos postos de trabalho em áreas específicas da tecnologia."

Mas não existe a ideia de que a própria IA porá em risco também essas profissões, ao vir a ser, um dia, capaz, por exemplo, de programar melhor do que um ser humano? Vladimir Lukić sintetiza: "Embora a IA generativa seja uma ferramenta poderosa, deve ser utilizada para aumentar as capacidades humanas e não para substituir os programadores humanos. A supervisão e o aperfeiçoamento contínuos, por programadores qualificados, são necessários para garantir a precisão e a fiabilidade do código gerado pela Inteligência Artificial."

Há, no entanto, uma vertente que é, infelizmente, inevitável – o mau uso destas mesmas ferramentas, nomeadamente para a produção de informação fraudulenta, desde *fake news* a *deep fakes*, a níveis até capazes de colocar as instituições democráticas em risco. Para Lukić, o combate a este fenómeno só é possível através da "colaboração entre muitos atores diferentes".

"Em primeiro lugar, os criadores destas tecnologias devem prosseguir os esforços atuais para desenvolver técnicas de *marca de água de IA* e outras abordagens que ajudem os cidadãos e os jornalistas a determinarem a proveniência dos conteúdos". Trata-se de identificadores digitais – nos metadados das imagens, por exemplo – que identificam claramente que se trata de um objeto digital criado artificialmente.

"Em segundo lugar, há espaço para a regulamentação na restrição de uso da IA em certos casos de utilização sensíveis – por exemplo, a utilização de fotos ou imagens adulteradas, em anúncios de campanhas políticas ou para criar campanhas de publicidade / *marketing* enganosas", prossegue. "Por último, nada substitui a educação na construção da literacia mediática da população, que deve ser capaz de avaliar criticamente a informação que consome."

E assim regressamos à questão da importância da Educação se adaptar às novas realidades. De outra forma, torna-se obsoleta.

Banco de Portugal avisa que dívida pública sobe e está outra vez perto de 100% do PIB

ESTUDO Apesar das "melhorias" dos últimos anos, a dívida continua alta e a taxa de juro implícita de todo o endividamento já contraído vai continuar a subir até 2026, pelo que o supervisor diz ser "fundamental" uma "política orçamental prudente".

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

O peso da dívida pública medido em proporção do Produto Interno Bruto (PIB anual previsto para 2024) está a subir novamente, estando já muito perto dos 100% do PIB, outra vez, isto depois de vários meses de alívio, indicam dados ontem publicados pelo Banco de Portugal (BdP) e cálculos do DN/Dinheiro Vivo.

Paralelamente, um estudo de antecipação ao Boletim Económico, a divulgar na próxima sexta-feira pelo banco central governado por Mário Centeno, também publicado ontem, refere ainda que "a despesa com juros explica 70% do aumento do *stock* da dívida pública entre 2000 e 2023", mas, em compensação, a queda da taxa de juro implícita (a média calculada no final de cada ano) "suportou a diminuição da despesa com juros desde 2015".

No entanto, no mesmo artigo, o BdP avisa que a dívida continua alta e que a taxa de juro global implícita de todo o endividamento já contraído vai continuar a subir até 2026, pelo que é "fundamental manter uma política orçamental prudente" nos próximos anos.

Em abril último, a dívida pública pela qual os contribuintes são responsáveis (na ótica do Tratado de Maastricht, a que conta para Bruxelas), "aumentou 2,5 mil milhões de euros, para 273,4 mil milhões de euros".

Assumindo as últimas previsões das principais instituições (Comissão Europeia, FMI, OCDE) para o PIB português em 2024 (cerca de 277,2 mil milhões de euros), significa que hoje o rácio da dívida pública está colado a 99% e outra e cada vez mais próximo dos indesejados 100% do PIB. A meta do governo (do ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, no Programa de Estabilidade) é 95,7%.

No estudo do novo Boletim Económico, os economistas do BdP referem que "o *stock* da dívida apresentou uma trajetória ascendente desde 2000, apenas interrompida em 2021 e 2023" e que "a emergência de saldos primários positivos a partir de 2015 permitiu uma desaceleração no crescimento da dívida pública, notória no final da última década". Assim, na despesa com juros, uma parcela que vai ao saldo orçamental, "observa-se que entre 2000 e 2023 [esta] explica 70% do aumento do *stock* da dívida pública" no período em análise.



Instituição governada por Mário Centeno pede prudência na gestão da política orçamental do país.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

A análise do BdP indica que "na última década, Portugal registou uma redução significativa das despesas com juros, deixando de ser o país da área do euro com a maior proporção dessas despesas no PIB e aproximando-se da média da união monetária" e que "este progresso resultou das menores necessidades de financiamento, devido à existência de saldos primários positivos, a que se associou a queda da taxa de juro implícita", levando a uma "credibilização das finanças públicas" e a "melhorias sucessivas" nos *ratings*.

No entanto, avisa o mesmo artigo, "nos próximos anos, espera-se que a taxa de juro implícita continue a aumentar, adicionando pressão aos desafios orçamentais de Portugal. Devido à elevada persistência associada à maturidade residual e à natureza dos instrumentos, que são predominantemente de taxa fixa, esse aumento será gradual, mas, ainda assim, far-se-á sentir no médio prazo".

"Para atenuar o impacto nas despesas com juros, será fundamental manter uma política orçamental prudente, visando minimizar os montantes a refinanciar e o risco inerente através do reforço da credibilidade junto dos mercados", recomenda do Banco.

> Outro estudo do supervisor revela que, em 2023, os trabalhadores por conta de outrem com nacionalidade brasileira destacam-se, com 209,4 mil indivíduos, o que equivale a 42,3%.

Um quarto dos imigrantes tem ensino superior

Noutro capítulo do Boletim Económico, o BdP conclui que mais de um quarto dos trabalhadores imigrantes em Portugal tem o ensino superior, sendo que o maior contributo para este grupo vem dos brasileiros, que formam, atualmente, de longe a maior comunidade de origem estrangeira radicada em território nacional.

Segundo o estudo, que analisou os censos de 2021 do INE, nessa altura, ainda ano de pandemia e de fortes restrições à mobilidade das pessoas no mundo, havia cerca 264,3 mil trabalhadores estrangeiros em Portugal, dos quais 26,3% tinham formação superior.

Nessa altura, o INE contabilizou quase 108 mil brasileiros empregados em Portugal, sendo neste grupo o ensino superior também superava os 25% do total.

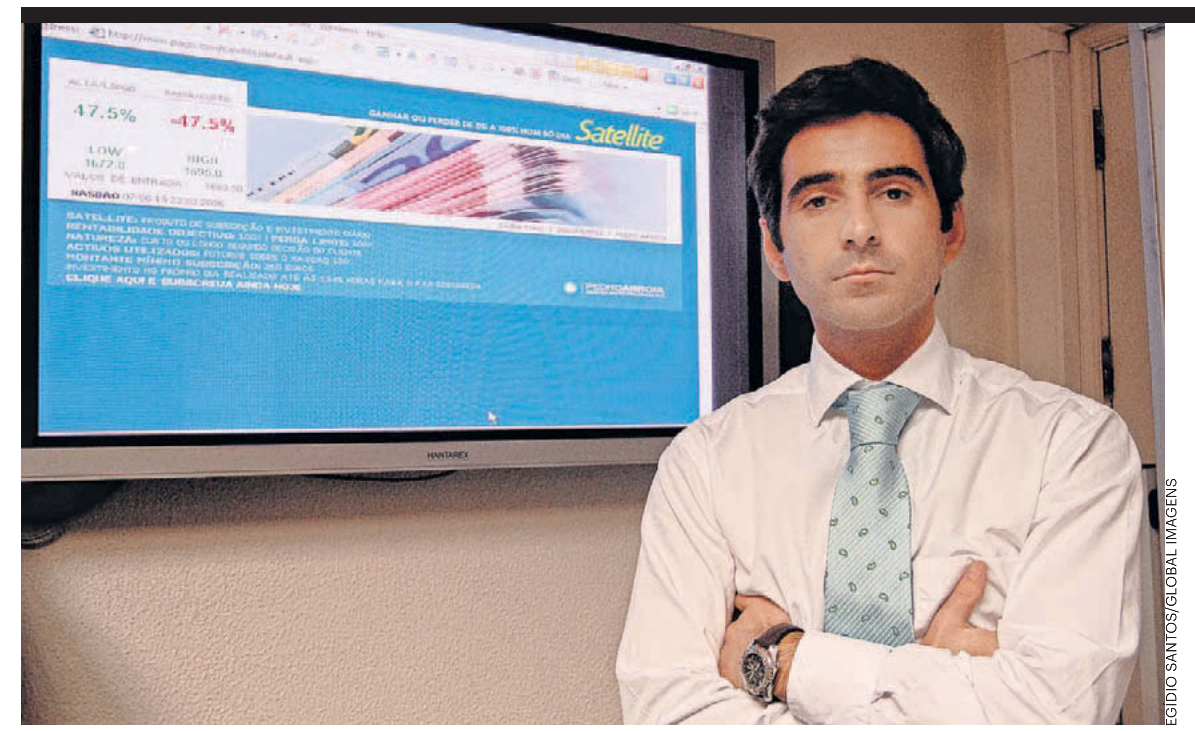
Por serem a maior comunidade, os brasileiros diplomados representavam 40% do total de estrangeiros com ensino superior em Portugal.

Entretanto, como explica o BdP, a dimensão da imigração trabalhadora em Portugal aumentou de forma muito significativa, com o fim da pandemia. E no caso do Brasil a vinda para Portugal coincidiu com os anos do governo de Jair Bolsonaro.

Os dados mais recentes, do ano passado, mostram que "os trabalhadores por conta de outrem com nacionalidade brasileira destacam-se, com 209,4 mil indivíduos registados na Segurança Social em média em 2023, o que equivale a 42,3% dos trabalhadores com nacionalidade estrangeira registados na base de dados nesse ano".

"Refira-se que, em 2022 e 2023, o número de trabalhadores por conta de outrem com nacionalidade brasileira registou taxas de crescimento de 58,5% e 43%, respetivamente", observa o BdP.

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt


EGÍDIO SANTOS/GLOBAL IMAGENS

Governo anunciou ontem a decisão de mudar a liderança da AICEP e de colocar Ricardo Arroja à frente da Agência.

Ricardo Arroja vai ser o novo presidente da AICEP

MUDANÇA Executivo dissolve o Conselho de Administração presidido por Filipe Santos Costa. Nova equipa já está definida para os próximos 3 anos.

TEXTO **RUTE SIMÃO**

O economista Ricardo Arroja é o nome escolhido pelo ministro da Economia, Pedro Reis, para suceder a Filipe Santos Costa na presidência da AICEP. Em comunicado, o Ministério da Economia sublinha que "a nova liderança, uma vez aprovada, estará alinhada com o desígnio de robustecer o papel da diplomacia económica e de reforçar os laços entre a Agência e as embaixadas portuguesas, a rede de câmaras de comércio e indústria portuguesas e o Conselho da Diáspora".

Ricardo Arroja tem desempenhado diferentes cargos de administração e fiscalização de empresas, em funções executivas e não executivas. Conta também com extensa experiência como consultor em assuntos relacionados com finanças empresariais e banca, e como consultor de organizações internacionais multilaterais, como a OCDE e a OIT, em matérias de políticas públicas.

Para administradores serão nomeados Madalena Oliveira e Silva, Joana Gaspar, Francisco Catalão e Paulo Rios de Oliveira. "O Governo está seguro de que a nomeação de um novo presidente e novos administradores permitirá dotar o AICEP de uma nova dinâmica. Tal como previsto no programa do Governo, pretende-se robustecer o papel da AICEP no apoio à estratégia de internacionalização e de atração de investimento nacional e estrangeiro", adianta o gabinete de Pedro Reis.

A meio da tarde, a SIC Notícias tinha avançado que o Governo iria dissolver o Conselho de Administração da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) através de uma Resolução do Conselho de Ministros.

O presidente da AICEP terá recebido durante a amanhã uma carta da tutela conjunta os ministérios da Economia e Negócios Estrangeiros, tendo convocado uma reunião de imediato da Comissão Executiva para anunciar a sua saída, adiantou a SIC Notícias.

De acordo com o comunicado do Ministério da Economia, "os cinco nomes agora indicados pelo Governo serão submetidos à avaliação (não vinculativa) da Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública [CRESAP] e iniciarão um novo mandato, com a duração de três anos".

> Desde o início deste ano, a AICEP contratou investimentos de 44 milhões de euros com os incentivos à I&D.

Ontem, ao início da manhã, a AICEP anunciou que, desde o início deste ano, contratou investimentos de 44 milhões de euros com os incentivos à Investigação & Desenvolvimento Tecnológico (I&DT).

Trata-se de "quatro contratos de investimento assinados pela AICEP com três empresas dos setores automóvel e farmacêutico, mais especificamente a Bosch Car Multimédia (dois contratos), a Huf Portuguesa e a BIAL, num valor total de 44 042 401,3 euros", refere a agência em comunicado.

Os contratos assinados preveem globalmente "a criação de 626 postos de trabalho, a maioria altamente qualificados", sendo que os incentivos totais à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) concedidos pela AICEP ascendem a cerca de 20 milhões de euros.

"A AICEP está a trabalhar a atração de novos investimentos industriais intensivos em investigação e desenvolvimento tecnológico para todo o país. Investimentos que acrescentam valor e produtividade e apreciam as qualificações e os salários dos portugueses", realçou o ainda presidente da AICEP, Filipe Santos Costa, em comunicado.

Com LUSA

rute.simao@dinheirovivo.pt

Montepio investe em casas para arrendar

O Montepio Associação Mutualista pretende investir entre 25 milhões e 100 milhões de euros por ano na construção e compra de habitações para arrendar aos associados, adiantou ontem o presidente do Grupo Montepio, Virgílio Boavista Lima.

O projeto deverá arrancar ainda este ano e o objetivo é que as casas arrendadas possam ser mais tarde adquiridas pelos arrendatários, referiu, adiantando que a ideia do projeto nasceu das necessidades que a Associação Mutualista sente junto dos associados mais jovens.

Virgílio Boavista Lima acrescentou que o projeto passará pela promoção de construção própria, mas não se limitará a esta solução até pelo desequilíbrio da resposta que poderia gerar perante as necessidades dos associados, incluindo também a compra de habitações para arrendamento.

O objetivo é que onde não possam construir, possam "comprar e arrendar", disse, sublinhando que este projeto não implica desinvestir em outras áreas como as residências sénior e de estudantes.

Lucros sobem

Virgílio Boavista Lima falava na sessão de apresentação dos resultados Grupo Montepio que registou lucros consolidados de 94,7 milhões de euros em 2023, subindo 11,2% face ao ano anterior.

Na apresentação das contas, o presidente do Grupo apontou o facto de todas as empresas terem registado resultados líquidos positivos em 2023 e distribuído 20 milhões de euros em dividendos.

Naqueles 94,7 milhões de euros de lucros estão incluídos interesses minoritários. Sem esta inclusão, o resultado líquido consolidado do grupo – que inclui a Associação Mutualista e o Banco Montepio entre outros – foi de 92,6 milhões de euros, subindo 5,8% face ao ano anterior.

DN/DV/LUSA

BREVES

Lucro do EuroBic aumenta 158%

O lucro do EuroBic mais do que duplicou, para 104 milhões de euros, em 2023 face aos 40,3 milhões de euros de 2022, num aumento de 158%, divulgou ontem o banco em comunicado.
No ano passado, o banco diz ter ainda reforçado o volume de negócios em 1,1% para 12 312 milhões de euros, destacando o "forte contributo do incremento dos recursos de clientes, através de uma variação positiva de mais de 200 milhões de euros (mais 3,3%) para 6442 milhões de euros".
Já o montante de crédito concedido situou-se nos 5574 milhões de euros.
O banco destaca ter mantido "uma sólida posição de liquidez e capital", com o rácio CET1 a subir para 15,38% (no caso do EuroBic, constituído exclusivamente por capitais próprios) e a superar "claramente os requisitos regulamentares".

Renováveis abastecem 87% do consumo

A produção renovável abasteceu 87% do consumo de eletricidade nos primeiros cinco meses do ano e quase 70% em maio, segundo dados divulgados ontem pela REN - Redes Energéticas Nacionais.
De janeiro a maio, a produção hidroelétrica abasteceu 43% do consumo, a eólica 30%, a fotovoltaica 8% e a biomassa 6%. Já a produção a gás natural abasteceu 9% do consumo, correspondendo os restantes 4% a saldo importador. Considerando apenas o mês de maio, a produção renovável foi responsável por abastecer perto de 70% do consumo de eletricidade e a não renovável por 3%, enquanto os restantes 27% corresponderam a energia importada. Em maio, a produção de energia elétrica a partir de energia solar abasteceu 12% do consumo nacional, a quota mais elevada de sempre para esta tecnologia.



YURI CORTEZ / AFP

A antiga presidente do governo da Cidade do México foi eleita sucessora de AMLO com a maior vitória dos últimos 24 anos.

A cientista ambiental que faz história e vai liderar um México de desafios

PRESIDENCIAIS A violência criminal, a taxa de pobreza, o fluxo migratório e a relação com os Estados Unidos são alguns dos problemas que esperam Claudia Sheinbaum, a primeira mexicana a ser eleita presidente naquele país.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Claudia Sheinbaum foi eleita este domingo a primeira mulher presidente do México com uma vitória esmagadora, a maior desde que terminou o sistema de um só partido em 2000. "Quero agradecer aos milhões de mulheres e homens mexicanos que decidiram votar em nós neste dia histórico", afirmou à multidão que celebrava a sua vitória já na madrugada de ontem. "Eu disse desde o início, não se trata apenas de eu chegar aqui, mas de todas nós chegarmos aqui. (…) Não vou falhar-vos!", prometeu. A antiga presidente do governo da Cidade do México, de 61 anos, numa altura em que ontem já estavam contados 80,09% dos votos, conseguira 58,79% de apoio, uma margem de cerca de 30 pontos face à sua principal rival, a candidata da oposição Xochitl Galvez.

Sheinbaum deve grande parte de sua popularidade ao presidente cessante, Andrés Manuel Lopez Obrador, fundador do partido de esquerda MORENA (ao qual também pertence), que tem um índice de aprovação de mais de 60%, mas que, pela Constituição, só pode cumprir um mandato, que termina a 1 de outubro. AMLO, como também é conhecido, deu os parabéns à sua aliada com "todo o meu carinho e respeito". Além de ser a primeira mulher a liderar o México, "ela também é a presidente possivelmente com mais votos obtidos na história do nosso país", disse o ainda presidente.

Quase duas décadas depois do então presidente Vicente Fox ter descrito as mulheres como "máquinas de lavar roupa de duas pernas", o México elegeu uma mulher para liderar o país, com Sheinbaum a falar sobre o desejo das mulheres de "viver sem medo" e criticando o estereótipo de que uma mulher é "mais bonita quando fica de boca fechada".

Mas com poucas propostas concretas, alguns temem que esta mudança histórica seja pouco mais do que simbólica no que diz respeito ao avanço das mulheres, embora Sheinbaum tenha dito que consideraria replicar algumas das medidas implementadas durante o seu mandato como presidente do governo da Cidade do México, como a nomeação de um promotor dedicado aos feminicídios e uma lei para expulsar os agressores domésticos da casa da família. "A noção de que, porque o presidente é uma mulher, algo necessariamente vai mudar, não é correta", refere o antropólogo Matthew Gutmann, da Universidade Brown.

Delicada relação com os EUA

A presidente eleita do México enfrenta uma série de outros enormes desafios, incluindo a gestão da migração, as relações delicadas com o vizinho Estados Unidos e a violência criminal que faz com que os assassinatos e os sequestros sejam ocorrências diárias. Mas também a redução da taxa de pobreza, atualmente superior a 30%, e a mitigação do impacto crescente das alterações climáticas.

Apesar da política de "abraços, não balas" de AMLO para combater o crime, cerca de 80 pessoas são assassinadas todos os dias no México, incluindo cerca de 10 mulheres e meninas, e mais de 100 mil pessoas estão desaparecidas. "A ameaçadora propagação do crime organizado e dos cartéis é o problema mais assustador que Sheinbaum terá de enfrentar", defende Michael Shifter, do *think tank* Diálogo Interamericano. Sheinbaum prometeu erradicar a impunidade e, tal como AMLO, concentrar-se nas causas da violência, através da expansão de programas para jovens, mas também fortalecer a Guarda Nacional e as agências de inteligência. Esta violência faz também com que milhares de mexicanos procurem asilo nos Estados Unidos, um ciclo que terá de ser quebrado.

A relação do México com os Estados Unidos é delicada e complexa, com Washington a pressionar o seu vizinho para que faça mais para conter os fluxos transfronteiriços de drogas e migrantes. Laços que poderão tornar-se ainda mais desafiantes se Donald Trump regressar à Casa Branca. Ontem o presidente Joe Biden disse esperar um trabalho conjunto "no espírito da parceria e amizade".

A futura presidente mexicana vai ainda herdar um défice fiscal de quase 6% do Produto Interno Bruto, o maior num quarto de século, apesar das promessas de austeridade de AMLO.

Dama de gelo

Claudia Sheinbaum é uma cientista ambiental e esquerdista dedicada, conhecida por manter a cabeça fria em tempos de crise. É uma aliada próxima do ainda presidente, Andrés Manuel López Obrador, mas ao contrário do seu mentor "não é populista", descreve Pamela Starr, professora da Universidade do Sul da Califórnia.

Passou vários anos como investigadora na Califórnia, onde se tornou fluente em inglês, tendo feito parte do grupo de mais de 600 académicos que colaborou no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas que, a par de Al Gore, venceu o Nobel da Paz em 2007.

O seu primeiro cargo público foi como ministra do Meio Ambiente da Cidade do México, entre 2000 e 2007, tendo ganho notoriedade como presidente do governo da capital mexicana, cargo que abandonou no ano passado para se lançar na corrida à sucessão de AMLO.

A carreira política de Sheinbaum foi às vezes marcada por controvérsias e tragédias. Em 2017, um forte terramoto causou o colapso de uma escola em Tialpan, distrito no sul da Cidade do México, onde era a autarca local, matando 26 pessoas, incluindo 19 crianças. Na altura, negou que as irregularidades na construção fossem de responsabilidade do seu gabinete, tendo sido eleita presidente da Cidade do México no ano seguinte. Em 2021, um troço da linha elevada do metro desabou, matando 26 pessoas e ferindo dezenas de outras. Sheinbaum rejeitou as acusações de que a culpa era dos cortes orçamentais.

"Ela tem uma capacidade impressionante de análise, de leitura de dados e de encontrar soluções muito práticas", sublinhou Tatiana Clouthier, ex-ministra da Economia e porta-voz da sua campanha presidencial. "Apesar de ser uma cientista, ela é uma espécie de lutadora social, o que constitui uma combinação muito boa de coração e mente", acrescentou. "Governar é tomar decisões. É preciso tomar uma decisão e assumir as pressões que dela podem advir", disse Sheinbaum. Xochitl Galvez, a sua principal adversária nas eleições deste domingo, rotulou-a de "fria e sem coração", uma verdadeira "dama de gelo".

ana.meireles@dn.pt

> *"Eu disse desde o início, não se trata apenas de eu chegar aqui, mas de todas nós chegarmos aqui. (…) Não vou falhar-vos!"*
>
> **Claudia Sheinbaum**
> *Presidente eleita do México*

Tempestade perfeita abateu-se no mesmo dia no campo de Macron

FRANÇA Lista para as europeias tem metade das intenções de voto do partido de Le Pen. Governo sobrevive a duas moções de censura e primeiro-ministro é acusado de machismo.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**


SARAH MEYSSONNIER / POOL / AFP

Oposição queixa-se da entrevista que Macron vai conceder na 5.ª-feira aos telejornais da TF1 e France 2.

Pior dia para o campo de Emmanuel Macron seria difícil. O presidente francês, que foi almoçar com a seleção masculina de futebol, viu nova sondagem confirmar o desempenho medíocre da cabeça de lista do seu partido às europeias, Valérie Hayer; esta, por sua vez, foi interrompida pelo primeiro-ministro quando estava a ser entrevistada em direto; horas depois, o seu governo foi alvo de duas moções de censura. Quem estará a capitalizar é a extrema-direita, cujo novo líder formal e cabeça de lista às europeias Jordan Bardella atrai a juventude e tem mais do dobro das intenções de voto da lista de Hayer.

A dias das eleições europeias, a extrema-esquerda e a extrema-direita encenaram à vez o derrube do governo centrista com moções que serviram sobretudo para se distanciarem do presidente francês e do governo do seu partido. O motivo alegado foi a situação orçamental do país – o Tribunal de Contas mostrou preocupação com a despesa pública, e a agência de notação de crédito S&P Global Ratings baixou há dias o país para o escalão AA–. A primeira moção de censura foi apresentada por A França Insubmissa. A iniciativa do partido fundado por Jean-Luc Mélenchon foi apoiada pelo resto da esquerda e também pela Reunião Nacional (extrema-direita), tendo recebido 222 votos, a 67 dos necessários para derrubar o governo de Gabriel Attal. Em seguida, os deputados votaram a moção de censura do partido que tem agora Marine Le Pen como chefe de bancada parlamentar, tendo a mesma atraído apenas 89 votos.

Besoin d'Europe, a lista para as eleições europeias que junta cinco partidos do centro e centro-direita, incluindo o Renascimento de Emmanuel Macron, tem vindo a perder nas intenções de voto, de 18% em abril para 16% a dias das eleições, segundo a sondagem publicada pelo *Le Monde* e que inquiriu 11430 pessoas. Em sentido oposto está a lista liderada pelo Partido Socialista, com Raphaël Glucksmann como cabeça de lista, e que atinge 14,5% das intenções de voto; e a Reunião Nacional, que também chega ao valor mais alto, 33%, ao manter o eleitorado mais velho mas a puxar pelo mais novo. Se Macron foi o presidente mais novo da história francesa, com 39 anos, e o seu delfim Gabriel Attal o mais jovem primeiro-ministro, com 34, a Reunião Nacional apresenta Jordan Bardella, de 28 anos. Sempre de fato e gravata e um penteado impecável, é recebido nos comícios – onde antes se contavam jovens pelos dedos da mão – pelos mais novos como se fosse uma estrela *pop*, e cujos admiradores, que o seguem no TikTok e no Instagram, recusam que seja da extrema-direita, como dizem à reportagem da France24.

"A Reunião Nacional conseguiu transformar a eleição num referendo anti-Macron. Se as sondagens se confirmarem nas urnas, será verdadeiramente histórico", disse Gilles Finchelstein, secretário-geral da Fundação Jean-Jaurès, na apresentação dos resultados da sondagem. Finchelstein crê ser "realmente concebível" que o PS ultrapasse a lista de Macron, porque Glucksmann estará a captar eleitores quer à sua esquerda, graças à sua posição sobre questões internacionais", em especial Gaza e Ucrânia, quer aos desiludidos que votaram em Macron.

Em entrevista à Radio France, a candidata da lista Besoin d'Europe alertou para o perigo que representa votar na extrema-direita. "Eles querem destruir o projeto europeu e, basicamente, tirar-nos da União Europeia", afirmou Valérie Hayer, que denunciou a "ambiguidade permanente" da Reunião Nacional sobre Vladimir Putin e a guerra, bem como as "mentiras" e o "discurso dúplice". "Na televisão, dizem 'A', mas nas suas votações no Parlamento Europeu dizem 'B'", disse sobre o partido de facto liderado por Marine Le Pen. Hayer dizia que ainda tinha quase uma semana "para convencer as pessoas", mas a mensagem ficou contaminada quando, no início da entrevista, Gabriel Attal entrou no auditório da Radio France, subiu ao palco e interveio, para surpresa da própria candidata.

O primeiro-ministro tinha estado num outro programa de rádio e aproveitou para fazer campanha, mas a iniciativa recebeu um coro de críticas da esquerda à direita. Também presente no palco, o eurodeputado de Os Republicanos (centro-direita) François-Xavier Bellamy condenou o "pendor machista" do que considerou ser "uma manifestação de desprezo, como se Valérie Hayer não fosse capaz de fazer campanha e que tivesse de ser sempre o primeiro-ministro, ou o presidente da República" a entrar no debate. "As mulheres não são capachos", comentou a cabeça de lista dos Ecologistas Marie Toussaint.

cesar.avo@dn.pt

16%

Votos É o que terá a lista Besoin d'Europe, que engloba o partido de Macron, segundo a sondagem publicada pelo *Le Monde*, menos um ponto do que na anterior, e menos de metade das intenções de voto que recolhe a Raunião Nacional.

34%

Jovens A grande novidade das eleições europeias é que mais de um em cada três eleitores jovens dizem votar na Reunião Nacional. A percentagem chega aos 38% nos eleitores entre os 22 e os 25 anos, segundo sondagem publicada pela Franceinfo.

Khamenei elogia ataque terrorista

Governo israelita e administração Biden voltaram a mostrar-se desafinados no que respeita à possibilidade de uma nova trégua entre Israel e Hamas, enquanto o movimento islamista recebeu elogios do guia supremo do Irão, Ali Khamenei, pelos atos terroristas de 7 de outubro.

O ataque contra Israel, que deu início à guerra na Faixa de Gaza, "foi um golpe decisivo para o regime sionista", e que o deixou "no caminho que levará à destruição do regime", declarou o aiatola. "Aconteceu na hora certa", acrescentou, quando se preparava um plano "para mudar a equação na região" por parte de norte-americanos, "indivíduos sionistas, seus seguidores" e alguns países da região. "Não posso presumir que os seus arquitetos sabiam o excelente trabalho que estavam a fazer. Mas o facto é que o fizeram." A intervenção de Khamenei recebeu a condenação da presidência da Autoridade Palestiniana, ao afirmar que as suas observações visavam claramente sacrificar o sangue palestiniano e não conduziriam à criação de um Estado palestiniano independente.

Ao massacre de cerca de 1200 pessoas e do sequestro de 252 pessoas, seguiu-se a resposta israelita que tinha como objetivo aniquilar o Hamas e recuperar os reféns. Até agora nem o grupo que governava a Faixa de Gaza foi destruído nem os cativos foram libertados. Na segunda-feira, o exército israelita anunciou que entre os 121 que continuam em cativeiro em Gaza, mais quatro morreram, elevando o número de reféns mortos para pelos menos 41.

O plano apresentado por Joe Biden para uma trégua foi considerado "incompleto" pelo porta-voz do governo israelita, mas o conselheiro de Segurança Nacional dos EUA destacou "a disposição de Israel de chegar a um acordo", e disse que a pressão deve ser feita ao Hamas. **C.A.**



Zelensky e Harris estiveram juntos em Munique, em fevereiro.

EUA anunciam presença de Kamala Harris na Cimeira de Paz e China nega sabotagem

UCRÂNIA Mais de uma centena de países e organizações vão participar na reunião na Suíça do próximo dia 15.

TEXTO **ANA MEIRELES**

A vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, vai participar na Cimeira de paz da Ucrânia na Suíça, anunciou ontem a Casa Branca, depois de o presidente Joe Biden alegadamente ter optado por estar presente numa recolha de fundos organizada pelos atores George Clooney e Julia Roberts em vez de viajar até Lucerna.

Harris, que se juntará ao conselheiro de Segurança Nacional Jake Sullivan para a reunião do próximo dia 15, em Lucerna, irá "salientar o compromisso da Administração Biden-Harris em apoiar o esforço da Ucrânia para garantir uma paz justa e duradoura". "A vice-presidente reafirmará o apoio ao povo da Ucrânia enquanto ele se defende contra a agressão russa em curso", disse a porta-voz de Harris, Kirsten Allen, num comunicado.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, tem defendido a participação de Biden na cimeira, dizendo que se o líder dos Estados Unidos não comparecesse seria como "aplaudir pessoalmente" Vladimir Putin.

Kiev espera ganhar amplo apoio internacional na reunião para a sua visão dos termos necessários para acabar com a guerra da Rússia. Mas a cimeira suíça entra em conflito com uma angariação de fundos na Califórnia, organizada pelos atores George Clooney e Julia Roberts, juntamente com o ex-presidente Barack Obama, para a candidatura de Biden à reeleição contra Donald Trump.

A aparente não-comparência de Joe Biden na Suíça ocorre apesar do facto de ele estar a uma curta distância de avião, na vizinha Itália, para uma reunião do G7, um dia antes da reunião de Lucerna. Ontem, um porta-voz do G7 confirmou que Zelensky irá participar nesta reunião em Itália, embora ainda não esteja definido se será presencialmente ou por vídeo.

Mais de uma centena de países e organizações já se comprometeram em participar na Conferência de Paz na Suíça, segundo Zelensky, para a qual a Rússia não foi convidada. "107 países e organizações internacionais confirmaram a sua participação na Cimeira de Paz", declarou ontem o porta-voz do gabinete presidencial ucraniano, Serguei Nikiforov. Filipinas, Singapura e Timor-Leste são as mais recentes confirmações.

O presidente ucraniano espera recolher na cimeira apoio para o maior número de pontos da sua "fórmula de paz", um documento de dez pontos que inclui exigências como a retirada total das tropas russas do seu território, o restabelecimento da segurança alimentar e nuclear ou a libertação dos prisioneiros de guerra de ambos os lados.

A China negou ontem as acusações feitas por Zelensky de estar a "trabalhar arduamente para impedir que os países compareçam na Cimeira de Paz" na Suíça. Pequim criticou a conferência na semana passada, dizendo que seria "difícil" comparecer se a aliada Rússia não participasse.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pequim referiu ontem que "a posição da China é aberta e transparente e não há absolutamente nenhum caso de [estarem] a pressionar outros países".

"Nas conversações de paz, a posição da China é justa e equitativa. Não tem como alvo nenhum terceiro país e, claro, não visa a Suíça, que é a anfitriã desta Cimeira da Paz", disse a porta-voz Mao Ning.

Com **AGÊNCIAS**



Análise
Germano Almeida

Uma questão de confiança

A invasão russa da Ucrânia transformou-se numa guerra longa, que testa a nossa resiliência política. Putin está, pela guerra híbrida, a testar também a nossa vontade política: até onde estaremos nós, europeus, dispostos a ajudar Kiev a resistir aos crimes de Moscovo?

O líder russo viu fraqueza na saída americana do Afeganistão (final do verão de 2021), depois de já ter sentido tibieza por parte de americanos e europeus, sete anos antes, na anexação da Crimeia de 2014?

O longo braço da espionagem russa está a ter tentáculos políticos, cibernéticos e militares, de modo a explorar fragilidades no flanco leste da Europa – e mesmo em países da Europa central e ocidental. As Eleições Europeias dos próximos dias marcarão teste decisivo quanto à nossa capacidade de nos defendermos dessa guerra híbrida, já plenamente investigada e comprovada (como o recente *Caso Pradoura*, que gerou buscas no Parlamento Europeu, reforçou).

Sem uma Ucrânia democrática não haverá Europa democrática. Donde, e com o devido respeito por outros temas muito relevantes – como o *Pacto das Migrações*, a transição digital, a Europa verde ou as ativações dos PRR pós-covid –, o grande e decisivo tema que deveria conduzir as propostas dos candidatos e as escolhas dos eleitores é um e só um: como poderá a UE ser útil para a vitória da Ucrânia na resistência ao invasor russo?

Vladimir Putin não estará nos boletins, mas também é, de algum modo, candidato nestas Europeias. Aposta no maior número possível de eurodeputados (sobretudo de partidos de extrema-direita e direita radical, mas também alguns da extrema-esquerda ou esquerda radical), com posições anti-NATO, anti-Washington e pró-Moscovo. Mesmo que não o assumam por palavras.

Temos de estar atentos aos "putinistas disfarçados". Não há muitos, mas também os há por cá.

G7, Cimeira da Paz, Cimeira da NATO

Logo depois das Eleições Europeias, haverá em Itália uma Cimeira do G7, decisiva para se avançar para passos mais relevantes na permissão à Ucrânia no uso de armas ocidentais.

Seguir-se-á a Cimeira da Paz na Suíça, grande esforço diplomático da "fórmula da Paz" de Zelensky. Mais de 90 países e organizações já confirmaram apoio – grande parte deles europeus e americanos, mas também muitos africanos e asiáticos –, mas será muito importante que Joe Biden mude de ideias e seja ele mesmo a representar, ao mais alto nível possível (e não por poderes intermédios) os Estados Unidos da América.

Da China certamente não virá Xi Jinping, mas se Pequim se fizer representar no evento de Burgenstock, estará a dar uma oportunidade a Zelensky e uma alfinetada a Putin (que até quer que a China prepare uma espécie de "contra-cimeira" com o plano chinês).

Já em julho, Viktor Órban assumirá a presidência rotativa da UE. Em Washington, os 75 anos da NATO serão assinalados com a mais importante cimeira da Aliança Atlântica em muitas décadas.

Mas, mais ainda do que a adesão à NATO, a grande ameaça a Putin é ver a Ucrânia na UE: porque será a prova de que o tal "*buffer state*" que ele desejava impor no alargamento da democracia a Leste também entrará no grande espaço democrático.

Possível tempestade perfeita

Muita água correrá debaixo das pontes até essa possível adesão. Os próximos anos – certamente ainda antes de uma eventual concretização da entrada da Ucrânia na UE – podem revelar-nos uma autêntica tempestade perfeita: Trump a regressar à Casa Branca em janeiro de 2025, a AfD a tornar-se decisiva na formação de Governo na Alemanha, Marine Le Pen a tomar o Eliseu em 2027.

Nem será preciso que tudo isso se verifique em simultâneo – mas é quase impossível que nenhum destes riscos às democracias transatlânticas não venham a ocorrer.

Perante tamanhos riscos, convém que não nos distraiamos do essencial. Não foi a Ucrânia que invadiu a Rússia: é a Rússia que está a invadir a Ucrânia. Se tiver sucesso nessa perversão da ordem internacional liberal que dominou as oito décadas posteriores à II Guerra Mundial, o próprio direito de fronteira passará a estar em causa – e um autêntico efeito dominó de devaneios autoritários poderá seguir-se em diversos pontos do globo.

A permissão ocidental de uso de armas por parte da Ucrânia em solo russo, contra alvos militares, foi correta – mas veio tarde. Já não evitou a ofensiva russa em Kharkiv. Esperemos que ainda trave a mais que provável ofensiva russa em Sumy.

Zelensky pede a Biden que deixe a Ucrânia usar armas de longo alcance na Rússia e apela: têm de "acreditar mais em nós". "Acreditem em nós, nós temos de responder. Eles, os russos, não entendem nada além da força."

E nós demorámos tempo demais a compreender isso verdadeiramente.

Especialista em Política Internacional



Opinião
Valentino Viegas

Bandeira portuguesa na Praia de Benaulim, Goa

Sendo a bandeira nacional o símbolo da nação, quando se trata da portuguesa e é livremente agitada no alto do mastro de um barco bem visível, localizado no coração da Praia de Benaulim, em Goa, muito frequentada por turistas de todo o mundo, ela não deixa de fazer vibrar os terminais nervosos de células políticas mais sensíveis, sobretudo de determinadas pessoas mais susceptíveis, e de provocar díspares reacções em cadeia, umas pertinentes, outras, qual delas mais estapafúrdias.

No primeiro momento, face ao impacto que me provocou a notícia, embarquei na onda e, contagiado pela corrente especulativa que circulava nas redes sociais, em Goa, admiti que a bandeira portuguesa pudesse ser considerada uma ostensiva provocação às autoridades indianas e o autor da proeza uma pessoa atrevida, ousada e corajosa. Um verdadeiro resistente português!

Em sintonia com esse tipo de raciocínio falacioso, numa das fotos do barco, alguém escreveu ironicamente: "Último reduto português do Estado da Índia."

A propósito de extrapolações e de puras fantasias, eu, que vivia em Goa, quando se deu a Invasão do Estado Português da Índia, em 18 de Dezembro de 1961, e que presenciei a entrada dos tanques das forças indianas em Betim, lembro-me de ter ficado profundamente indignado quando li as mentiras publicadas nos jornais, em Portugal, sobre aquela invasão, chegando ao ponto de descreverem uma tentativa de desembarque das tropas indianas em Mormugão, que jamais aconteceu, e afirmando que, naquela ocasião, o inimigo tinha sido rapidamente vencido.

Mas em Mormugão deu-se um outro acontecimento que é digno de ser recordado.

Na comemoração dos 500 anos da expansão portuguesa no Oriente, depois da fria recepção tida pelo navio *Sagres*, em Goa, com os *freedom fighters* a promoverem manifestações antiportuguesas, qual não foi o espanto da tripulação do navio quando, na manhã do dia da partida, 16 de Novembro de 2010, se viu rodeada de dezenas de embarcações de pesca, apinhadas de pessoas, vestidas de cores da bandeira portuguesa, que o abordaram, pacificamente, a bombordo e estibordo, exibindo balões e flores, gritando vivas a Portugal, com bandeiras lusas em punho.

Entre outros dizeres, podia ler-se nas faixas: "Viva Portugal. Nós amamos Portugal. Boa viagem *Sagres*". "Adeus *Sagres*. Viva Portugal. *Goans love you*."

Curiosamente, no caso do barco de pesca de Benaulim, não encontrei nenhuma referência nos jornais de Goa acerca da bandeira portuguesa, aí hasteada, nem qualquer protesto ou manifestação dos *freedom fighters*, o que me deixou deveras intrigado.

Decidi falar com o autor da proeza, o famoso e popular pescador Francisco Fernandes, um homem simples, afável e de físico atlético, nascido em Benaulim, a 3 de Dezembro de 1974, mais conhecido como *Pelé*, por ser escuro e muito bom jogador de futebol.

Esteve em Portugal com a sua mulher e duas filhas, em Setembro de 2023, tendo realizado um jogo de futebol de veteranos, entre goeses e portugueses. O seu ídolo é Cristiano Ronaldo, por ele também considerado o melhor jogador do mundo.

Quando regressou a Goa, decidiu içar a bandeira portuguesa, no alto do mastro do seu barco, na quadra natalícia do mesmo ano.

Disse-me que amava Portugal porque os portugueses estiveram em Goa, porque, depois da partida dos portugueses, os goeses podem obter o passaporte português.

É um empresário bem-sucedido, que faz o negócio de pesca e de desporto náutico.

Quando lhe perguntei se não tinha receio de ser importunado pelas autoridades indianas respondeu-me:

"Não, Narendra Modi, primeiro-ministro da Índia, gosta de pescadores e eu sou um orgulhoso pescador"; [disse] que gosta de Portugal, contudo não gostaria de lá viver porque "amo a minha bela Goa".

"Afianço-lhe que a minha atitude não tem nenhuma conotação política."

Na sua grandeza de espírito, disse-me que não era um homem culto, mas que pretendia deixar uma mensagem para o mundo inteiro:

"Os povos podem e devem amar-se, independentemente dos problemas do passado."

Pedindo-me que publicite a sua acção, repete a ideia, com um aberto sorriso nos lábios:

"Desejo, do fundo do coração, que Portugal e Goa continuem a amar-se, apesar das adversidades do passado histórico."

Os arrojados lançadores de pontes de amor, como o *Pelé* de Benaulim, são um exemplo para a Humanidade e fazem-me acreditar que as portas para a cooperação, entre povos e países, poderão estar sempre abertas, desde que haja uma única pessoa, que lute para alcançar esse desiderato, com vontade altruísta e visão pacifista.

Historiador
Escreve de acordo com a antiga ortografia





Os arrojados lançadores de pontes de amor, como o *Pelé* de Benaulim, são um exemplo para a Humanidade e fazem-me acreditar que as portas para a cooperação, entre povos e países, poderão estar sempre abertas, desde que haja uma única pessoa, que lute para alcançar esse desiderato, com vontade altruísta e visão pacifista."



Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IP

RECRUTAMENTO (m/f)

Dirigente Intermédio de 1.º grau para o Departamento de Operações, Infraestruturas e Desenvolvimento Tecnológico (DOIDT

A oferta encontra-se publicitada em https://www.ipma.pt/pt/recrutamento/dirigentes e em www.bep.gov.pt (OE202405/08880), de acordo com Aviso (extrato) n.º 11003/2024, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 99 — 22 de maio de 2024 maio de 2024.

A oferta está disponível pelo prazo de 10 dias úteis.



Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IP

RECRUTAMENTO (m/f)

Dirigente Intermédio de 2.º grau para a Divisão de projetos e contratos (DivPC)

A oferta encontra-se publicitada em https://www.ipma.pt/pt/recrutamento/dirigentes e em www.bep.gov.pt (OE202405/0872), de acordo com Aviso (extrato) n.º 10843/2024, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 98 — 21 de maio de 2024.

A oferta está disponível pelo prazo de 10 dias úteis.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ASSUNTOS CONSTITUCIONAIS, DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES OU ÀS RESPETIVAS COMISSÕES COORDENADORAS, ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIAÇÕES DE EMPREGADORES

Nos termos e para os efeitos dos artigos 54.º, n.º 5, alínea *d*), e 56.º, n.º 2, alínea *a*), da Constituição, do artigo 16.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, dos artigos 469.º a 475.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro (Aprova a revisão do Código do Trabalho), e do artigo 132.º do Regimento da Assembleia da República, avisam-se estas entidades de que se encontram para apreciação, de 4 de junho a 4 de julho de 2024, as iniciativas seguintes:

Projetos de Lei n.os 149/XVI/1.ª (PCP) — *Aprova o estatuto da condição policial*, **150/XVI/1.ª (PCP) —** *Consagra o direito à greve dos profissionais da PSP* **e 151/XVI/1.ª (PCP) —** *Reforça o regime de direitos dos profissionais da Guarda Nacional Republicana e de participação das respetivas associações representativas (primeira alteração à Lei n.º 39/2004, de 18 de agosto, terceira alteração à Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro, e primeira alteração ao Decreto-Lei n.º* 233/2008, de 2 de dezembro, *que regulamenta o exercício do direito de associação pelos profissionais da GNR)*.

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data-limite acima indicada, por correio eletrónico dirigido a *1CACDLG@ar.parlamento.pt* ou por carta dirigida à *Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias*, Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa.

Dentro do mesmo prazo, as comissões de trabalhadores ou as comissões coordenadoras, as associações sindicais e associações de empregadores poderão solicitar audiências à *Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias*, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

Os textos das citadas iniciativas encontram-se publicados na Separata n.º 10/XVI do *Diário da Assembleia da República*, de 4 de junho de 2024, e podem ser consultados na «página» *internet* da Assembleia da República, na morada: **http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/Separatas.aspx**



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PEGÕES

AVISO

Procedimento concursal comum para preenchimento de 1 (um) posto de trabalho em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado

Para os efeitos previstos no n.º 3 do artigo 11.º da portaria n.º 125-A/2019, de 30 de abril, torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a partir de 3 de junho de 2024, procedimento concursal para ocupação de um posto de trabalho na carreira/categoria de Assistente Operacional.

Os requisitos e condições de admissão ao procedimento concursal constam do aviso publicado no *Diário da República*, II Série, n.º 106/2024, de 3 de junho de 2024.

As candidaturas deverão ser formalizadas mediante preenchimento de formulário-tipo, de uso obrigatório, disponível na Secretaria da Junta de Freguesia.

Pegões, 3 de junho de 2024

O Presidente da Junta
Mário Rui Martins Ferreira

Extrato da ata número vinte e oito

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas dez horas, na Casa da Juventude do Sobralinho, sita na Rua Soeiro Pereira Gomes, Sobralinho, reuniu a Assembleia Geral da Administração Conjunta da AUGI Olival dos Cantos, NIPC 901095400, correspondente aos prédios desanexados do prédio inicial descrito sob o n.º 3155 da 2.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira e inscrito no artigo rústico n.º 36, secção F, freguesia de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, devidamente convocada nos termos da Lei n.º 91/95, de 2.9, e alterações, com a seguinte **ordem de trabalhos:**

1 - Apresentação, discussão e aprovação, após parecer da comissão de fiscalização, das contas anuais intercalares, da administração conjunta do ano de 2023.
2 - Eleição da Comissão de Administração e da Comissão de Fiscalização.
3 - Aprovação de orçamento para a execução de obras de urbanização não previstas (ligação dos esgotos e águas pluviais à rede); aprovação de contrato referente a prestação de serviços de higiene e segurança na obra e aprovação de orçamento referente ao novo projeto de eletricidade, face à caducidade do anterior; aprovação dos praticados pela comissão de administração; aprovação de despesas jurídicas, nomeadamente referentes à cobrança judicial.
4 - Fixação do valor de comparticipação a pagar por cada lote e prazo de pagamento.
5 - Aprovação de protocolo a celebrar ente a AUGI e os SMAS de Vila Franca de Xira.
6 - Tendo em conta o fim do prazo fixado para o pagamento das comparticipações fixadas em anteriores assembleias e verificada a falta de pagamento dos proprietários dos lotes 15 (€25.396,96), 26 e 27 (€26.275,28), discussão e aprovação de comparticipação suplementar, para suprir os valores em falta, tendo em vista a conclusão das obras e a recepção da obra pela Câmara.
7 - Discussão e aprovação quanto à cobrança judicial dos valores em dívida, acrescidos de juros de mora e despesas judiciais.

Presidiu à assembleia o senhor António Joaquim Pinto Lopes, Presidente da Comissão de Administração que informou os presentes de que a assembleia foi regularmente convocada, cumprindo todos os formalismos legais. Face à verificação de quórum deliberativo, porquanto se encontravam presentes ou representados proprietários representativos de 5072,40 dos 7659,40 votos que compõem o prédio, correspondente a 66,22 % da totalidade do prédio, foram iniciados os trabalhos.
Presente na assembleia o Eng.º Fonseca da Plandese, com a concordância dos presentes, fez um breve resumo do que foi feito até agora e do que falta executar.

Ponto um: As contas do ano 2023, com o parecer favorável da comissão de fiscalização, postas à votação, foram aprovadas por unanimidade.

Ponto dois: Foram eleitos por unanimidade os seguintes elementos indicados para integrar cada um dos órgãos da AUGI: Comissão de Administração – António Joaquim Pinto Lopes, presidente; Nuno Miguel Santos Marques, tesoureiro; Abdul Kader Gulam Mahomed, vogal. Comissão de Fiscalização – Raul Manuel da Silva Duarte de Almeida, presidente; Rui Miguel Marques Mendes e Sandro David Caeiro Gouveia.

Ponto três: Foram aprovados por unanimidade os orçamentos e despesas apresentados, assim como foram ratificados todos os atos praticados pela comissão de administração referentes à respetiva adjudicação e pagamentos.

Ponto quatro: Foi aprovado por unanimidade o pagamento da quantia total de €29.426, para efeito de finalização das obras e projetos, quantia a dividir por cada lote, conforme a respetiva área. Foi aprovado por unanimidade o pagamento dessas comparticipações até ao dia 30 de junho de 2024.

Ponto cinco: Foi aprovado por unanimidade o conteúdo do Protocolo a celebrar entre a AUGI e os SMAS de Vila Franca de Xira.

Ponto seis: Tendo em conta a necessidade de terminar a obra e pagar ao empreiteiro, a falta de pagamento pelos lotes 15 (€25.396,96), 26 e 27 (€26.275,28) das comparticipações fixadas põe em risco a finalização do processo de reconversão dos lotes, pelo que foi aprovado por unanimidade o pagamento de comparticipações suplementares pelos 24 lotes, para suprir os valores em dívida pelos proprietários, até ao dia 15 de julho de 2024, sendo o valor exato a pagar comunicado pela comissão de administração, até ao dia 6 de julho de 2024, a cada um dos proprietários, conforme os valores que nessa data estejam efetivamente em dívida. Foi aprovada por unanimidade a proposta apresentada.

Ponto sete: Foi deliberado por maioria, com a abstenção dos lotes 3 e 4, mandatar a comissão de administração para, em setembro de 2024, propor as ações de execução que entender contra os proprietários que não efetuem o pagamento das comparticipações, sendo-lhes imputados juros de mora e todas as despesas judiciais.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelas 12.30 horas, tendo sido lavrada esta ata, que depois de lida foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pela comissão de administração.



Associação Cultural e Desportiva dos Colaboradores do Grupo Banco Comercial Português
Sede: Calçada da Palma de Baixo, no 6-A
1600-176 Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL – CONVOCATÓRIA

Convoco os Associados do Clube Millennium bcp para reunirem em Assembleia Geral Anual, na Calçada da Palma de Baixo, nº 6-A, 1600-176 Lisboa, pelas 18 horas do dia 20 de junho de 2024, simultaneamente com recurso a meios telemáticos, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Um - Deliberar sobre o Relatório de Gestão, Balanço e Contas do Clube Millennium bcp relativos ao exercício de 2023;
Ponto Dois - Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados;

Se à hora marcada não comparecerem Associados Efetivos em número suficiente para se alcançar o "quórum" previsto no nº 1 do artigo 175º do Código Civil, é convocada, desde já e por este meio, nova Assembleia para reunir no mesmo local e data, meia hora depois (18 h 30 mns), nas mesmas condições, pelos mesmos meios e com a mesma ordem de trabalhos.

Informação relevante sobre a Assembleia Geral

I. Informação preparatória da Assembleia Geral
A partir da data da publicação desta convocatória serão postos à disposição dos Associados, na sede social e nas Delegações Norte e Sul, bem como no sítio do Clube www.clubemilleniumbcp.pt, o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, que inclui a Proposta de Aplicação de Resultados, e o Parecer do Conselho Fiscal.

II. Participação na Assembleia e exercício do direito de voto
a) Poderão participar na Assembleia e nela votar todos os Associados Efetivos do Clube Millennium bcp;
b) Para participar na Assembleia Geral, o Associado deverá informar o Clube que pretende participar na reunião, devendo, para esse efeito, enviar o formulário de inscrição disponível no sítio do Clube www.clubemilleniumbcp.pt). A fim de garantir a sua receção tempestiva, recomenda-se que esta comunicação seja feita por correio eletrónico para o endereço clubemilleniumbcp@millenniumbcp.pt, podendo, contudo, a mesma ser remetida por via postal para o Clube Millennium bcp em Lisboa ou Porto, respetivamente na Calçada da Palma de Baixo 6- A, 1600-176 Lisboa e Rua Sá da Bandeira 135, 4000-433, Porto, Portugal. Em ambos os casos o formulário deverá ser rececionado no Clube o mais tardar até às 18 horas do dia 19 de junho;
c) Os Associados ou os seus representantes inscritos e devidamente habilitados a participar na Assembleia, poderão ter acesso à transmissão em direto da sessão da Assembleia Geral, por **Stream Online** (meios telemáticos), devendo garantir que dispõem de meios adequados para tanto, como seja, computador, tablet ou smartphone, todos com acesso à internet.

Para o efeito,
1. Receberão por e-mail uma hiperligação (link), através da qual poderão acompanhar os trabalhos.
2. A opção de participação via Stream Online permite ainda colocar questões via chat/ bate-papo.
3 Considerando que a Assembleia Geral se encontra agendada para as 18h00, recomenda-se aos Associados e aos seus representantes devidamente habilitados que acedam à plataforma digital com uma antecedência de 15 minutos, de modo a permitir a verificação de todas as condições necessárias à sua participação.
d) A presença física de qualquer Associado que tenha votado por correspondência postal ou com recurso a meios eletrónicos, ou de um seu representante, implica a revogação do voto expresso naquelas formas;
e) A participação na transmissão audiovisual não revoga os votos previamente exercidos por correspondência postal ou por meios eletrónicos.
f) Nos termos legais aplicáveis, o Clube poderá proceder ao registo de todas as comunicações e dos respetivos intervenientes relativamente à Assembleia Geral.

III. Representação na Assembleia Geral
a) Os Associados podem fazer-se representar na Assembleia por outros Associados que em seu nome nela participarão e votarão, desde que, para tanto, façam chegar à sede do Clube, Calçada da Palma de Baixo, 6-A, 1600-176 Lisboa, carta nomeando o seu representante.
b) Para o efeito deverão utilizar o formulário de procuração posto à sua disposição no sítio do Clube www.clubemilleniumbcp.pt.
c) As cartas de representação terão de ser recebidas na sede do Clube ou rececionadas no endereço de e-mail clubemilleniumbcp@millenniumbcp.pt até às 18 horas do dia 19 de junho.

IV. Votação por correspondência postal e por meios eletrónicos
Os Associados podem exercer o seu direito de voto por correspondência postal ou com recurso a meios eletrónicos, sendo que os Associados ou seu representante que pretendam participar na reunião por meios telemáticos só poderão votar por correspondência ou com recurso a meios eletrónicos, devendo para tanto:
a) no caso de **voto por correspondência postal**, obter o boletim de voto no sítio do Clube www.clubemilleniumbcp.pt ou, não dispondo de meios para tanto, solicitar o boletim de voto e as respetivas instruções e condições de segurança via telefone 211131020 (Lisboa) ou 220040070 (Porto) ou por e-mail em clubemilleniumbcp@millenniumbcp.pt.

O boletim de voto, com assinatura reconhecida por entidade habilitada para o efeito, ou acompanhado de fotocópia do documento de identificação do Associado, deve ser colocado em sobrescrito fechado, dirigido ao Presidente da Mesa com a menção de que contém boletim de voto por correspondência postal, e ser endereçado à Direção do Clube Millennium bcp, Calçada da Palma de Baixo 6-A 1600-176 Lisboa ou Rua Sá da Bandeira 135, 4000-433 Porto, Portugal, onde deve ser recebido até às 18 horas do dia 19 de junho.
b) no caso de **voto por meios eletrónicos**, através do sítio do Clube www.clubemilleniumbcp.pt, a partir de dia 7 de junho e até dia 19 de junho às 18 h 30 mns adotando os procedimentos e condições de segurança indicados no sítio do Clube www.clubemilleniumbcp.pt,

Os votos exercidos por correspondência postal ou por meios eletrónicos são considerados no momento do escrutínio da votação, sem prejuízo do direito de cada Associado ou seu representante que esteja a participar na transmissão por meios telemáticos mudar o sentido de voto no decurso da Assembleia Geral, até ao encerramento da votação do ponto relevante da ordem do dia, sendo-lhe indicado um número de telefone para o efeito.

V. Proteção de dados pessoais
Os dados pessoais que os Associados e os representantes dos Associados disponibilizam ao Clube no exercício dos direitos de participação, representação e voto na Assembleia Geral serão objeto de tratamento pelo Clube com a finalidade de gerir a sua relação com os Associados no âmbito da Assembleia Geral para cumprimento das suas obrigações legais, sendo conservados pelos prazos legalmente estabelecidos ou até à resolução definitiva de qualquer questão relativa à Assembleia Geral, incluindo o respetivo processo e resultado deliberativo.
Mais se informa que os Associados poderão exercer os direitos de, nos termos legais aplicáveis, solicitar ao Clube o acesso aos dados pessoais que lhes digam respeito, assim como a sua retificação, a limitação do tratamento ou o direito de se opor ao tratamento, através do endereço de correio eletrónico clubemilleniumbcp@millenniumbcp.pt.

Lisboa, 30 de maio de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Arménio Dias Videira)









Malapata histórica de lesões na seleção. Matheus Nunes entra para o lugar de Otávio

EURO2024 Roberto Martínez triste com lesão que afasta o médio do Al Nassr do Europeu. Pepe e Nélson Semedo ficam fora do jogo de hoje com a Finlândia, que será o primeiro de três testes. Ronaldo e Rúben Neves só chegam na sexta-feira.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Matheus Nunes entrou na lista dos 26 eleitos da seleção nacional para o Euro2024 devido à lesão de Otávio. A escolha do jogador do Manchester City "foi uma escolha natural e óbvia" para substituir o médio do Al Nassr, segundo o selecionador nacional. "Durante o estágio de março fez um jogo muito bom com a Suécia e fez o papel de Otávio. Dá-me tristeza perder o Otávio, porque é um jogador que dá tudo. Acontece, mas deu-me tristeza", disse ontem Roberto Martínez, na antevisão do Portugal-Finlândia, desta noite, no Estádio José Alvalade. Será o primeiro de três particulares antes do Europeu, que decorrerá na Alemanha, de 14 de junho a 14 de julho.

E porquê Matheus Nunes e não Pedro Gonçalves, do Sporting, por exemplo? "O Matheus tem o perfil de Otávio. Utilizámos 31 jogadores, tivemos de reduzir a 26 jogadores. Está dentro, conhece o grupo e os conceitos. É uma entrada natural. Quanto à questão física, trabalhamos bem com o clube. Temos muita informação. Está em condições perfeitas para o primeiro jogo", defendeu o selecionador sem receio de mais lesões antes da prova.



Roberto Martínez teve de mudar a lista de convocados devido à lesão de Otávio.

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Otávio é a segunda baixa por lesão, depois de Raphaël Guerreiro, que não entrou na lista por se ter lesionado no Bayern Munique. A malapata das ausências forçadas antes das grandes competições é uma história que se repete desde que há memória. A começar pelo Mundial1966, quando Fernando Mendes se lesionou com gravidade e falhou o primeiro Campeonato do Mundo da história da seleção. Desde então, muitas lesões atormentaram os selecionadores.

O goleador sportinguista Manuel Fernandes foi a baixa no Euro1984 por lesão, sendo que dois anos depois António Veloso foi baixa inesperada no Mundial1986, no México. A antiga glória do Benfica ainda hoje reclama inocência e garante que as análises não eram dele. Em 2002, foi Simão Sabrosa a sofrer uma lesão num particular com a Finlândia, no Estádio do Bessa, que o impediu de estar no Mundial da Coreia-Japão, uma prova onde também não esteve Daniel Kenedy, que acusou *doping* e foi afastado do grupo.

Em 2004, Portugal organizou o Europeu, mas não contou com Ricardo Quaresma, que se lesionou e ficou de fora das contas de Scolari, selecionador que dois anos depois ficou sem Jorge Andrade para o Mundial2006, bem como o guarda-redes Bruno Vale, que partiu um pé ao serviço dos Sub-21.

O azar voltaria a bater à porta de Jorge Andrade, que foi submetido a nova operação e falhou o Euro2008, tal como Quim, guarda-redes do Benfica que fraturou o pulso direito, a escassos dias do arranque da prova. Já em 2010, uma lesão grave impediu José Bosingwa de ser chamado para o Mundial, antes de Nani fazer soar o alarme, com uma lesão na clavícula esquerda em pleno estágio na África do Sul.

Seguiu-se o duplo azar de Danny, que falhou o Euro2012 e o Euro2016, que também não teve Fábio Coentrão e Bernardo Silva na lista de Fernando Santos. Mas nem por isso o troféu deixou de fazer o seu caminho até Portugal.

No Mundial2018 a baixa foi Danilo Pereira. No Euro2020 foi Pedro Neto a falhar a entrada na lista de Fernando Santos, que no Mundial2022 ficou sem Diogo Jota e depois sem João Cancelo, que contraiu covid-19 e foi assim a última vítima da malapata que agora apanhou Otávio.

Jogos de preparação para o Euro2024

Portugal-Finlândia
Hoje às 19.45,
Estádio José Alvalade (RTP1)
Portugal-Croácia
Sábado às 17.45,
Estádio Nacional (RTP1)
Portugal-Rep. Irlanda
11 de junho às 19.45,
em Aveiro (RTP1)

O selecionador nacional tinha dito que não levava jogador algum para competição sem estar, pelo menos, a 80%. E ontem voltou a garantir isso, em relação a Diogo Jota, Pedro Neto e Pepe, que tiveram épocas marcadas por lesões. Questionado sobre se o defesa-central, que falhou a final da Taça de Portugal conquistada pelo FC Porto na semana passada (dia 26) devido a problemas físicos, está em condições de jogar já com a Finlândia, respondeu: "Está na fase de recuperação. Trabalhou com o grupo parte do treino, mas precisamos da competitividade de um jogo. Amanhã [hoje] não vai jogar. Também não queremos arriscar com o Nélson Semedo. Têm de ter o que precisam para estar ao melhor nível. O Pepe teve um bom dia e a sua experiência é importante."

Palhinha sem medo de lesões

Rúben Neves e Cristiano Ronaldo também não jogam a primeira partida de preparação. O capitão e o jogador do Al Hilal só se apresentam ao serviço na sexta-feira: "Como sabem, todos os jogadores tiveram sete dias para desligar e ter a mente fresca. Eles têm um plano para entrar no jogo com a República da Irlanda."

Frescura física e mental são o segredo para um bom desempenho, assim como o orgulho em representar a seleção, de acordo com Roberto Martínez, que não teme que os jogadores tirem o pé nos jogos particulares com medo de lesões como a que afastou Otávio do Euro2024. João Palhinha dá essa garantia: "Eu meto sempre o pé. Se não meter, não sou eu. Apesar de serem particulares, ninguém se vai poupar dentro de campo. Quando estamos no jogo isso fica para trás. Queremos interpretar melhor as ideias do treinador. Apesar do pouco tempo, a maior parte da equipa fez a qualificação e já conhece as ideias do treinador. A malta vai dar uma excelente resposta."

isaura.almeida@dn.pt



YASIN AKGUL / AFP

José Mourinho respondeu a tudo ao lado do presidente Ali Koç e do diretor desportivo Mário Branco.

Mourinho fala em “ambição” e pede aos adeptos que “sejam loucos”

TURQUIA O Fenerbahçe é o 10.º clube do treinador português. O desafio é quebrar um jejum de uma década sem ser campeão turco.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Mais de uma hora e meia foi o tempo que durou ontem a conferência de imprensa de apresentação de José Mourinho como treinador do Fenerbahçe, que levou mesmo o técnico português a dizer que aquela era “a mais longa” dos seus 20 anos de carreira.

Aos 61 anos, prepara-se para assumir o comando do 10.º clube desta sua caminhada a solo iniciada em setembro de 2000. Mais maduro, não prometeu títulos num emblema que não é Campeão da Turquia desde 2014, o que tem levado ao desespero os mais de 35 milhões de adeptos do emblema de Istambul. Ainda assim, deixou como palavra-chave “ambição”.

“Ambição é sentir a pressão de ter de ganhar todos os jogos para ser campeão e essa é a realidade do Fenerbahçe. Os adeptos têm sonhos e, para mim, aceitar este desafio significa ambição. O projeto teve impacto em mim e agora é a minha vez de ter impacto no projeto”, assumiu Mourinho, bem ao seu jeito.

E foi de forma direta que respondeu a uma das questões que abalam o dia a dia do Fenerbahçe: a forma como pensa ultrapassar a falta de paciência dos adeptos. “Ganhando.” Mais claro não podia ter sido e explicou a sua teoria: “Não se pode ensinar o que não pertence à cultura. O presidente, a direção, o treinador devem ter paciência, mas os adeptos não. Eles têm de ser loucos. Quero essa paixão, quero senti-la e acreditar em tudo. Quero que acreditem que podemos ganhar até aos 90 minutos, que joguem connosco, que sejam parte de nós.”

O treinador português deixou ainda a certeza de que a sua nova equipa vai “ganhar mais vezes do que perder”, lançando desde logo mais uma mensagem para os adeptos: “Espero que marquemos golos nos últimos minutos para poder ir a correr para os nossos adeptos. Ainda consigo correr...”

A tarefa que espera Mourinho não é fácil, pois na época passada o Fenerbahçe fez 99 pontos e marcou 99 golos, mas o título foi para o rival Galatasaray, que fez 13 pontos.

“Esta diferença para as restantes equipas não é boa, espero que na próxima época haja mais equilíbrio, com mais equipas a lutar pelas primeiras posições. O que quero é ganhar o título com menos de 99 pontos”, sublinhou, ao mesmo tempo que foi fintando as questões sobre novos jogadores, recusando desde logo dois seus ex-jogadores.

“Falaram do Lukaku, do Dybala... Não quero nenhum deles. Mas temos de ter respeito pelas pessoas que vão sair”, disse, garantindo que irá ter conversas com o diretor desportivo Mário Branco (já desempenhou essas funções no Estoril e Famalicão) sobre aquilo que será o plantel para a nova época.

A propósito das razões que levaram Mourinho a aceitar a proposta do Fenerbahçe, Mourinho voltou a ser direto quando questionado sobre se iria ser especial na Turquia: “Tenho é de chegar aos sonhos dos adeptos. Se eles estiverem felizes, serei especial. Não gosto de anos sabáticos, de férias e de trabalhar em clubes sem ambição, mas sei que para se ser especial é preciso dar alegrias aos adeptos, ganhando jogos e títulos.”

José Mourinho foi contratado num ambiente especial no Fenerbahçe, sendo trunfo de Ali Koç, atual presidente e candidato às próximas eleições. O treinador fintou a possibilidade de, em breve, ter de trabalhar com outro presidente. “Sou treinador do Fenerbahçe para os próximos dois anos e assinei contrato num momento em que o presidente é o senhor Ali Koç, o diretor desportivo é Mário Branco e a estabilidade, o projeto, a organização que pude confirmar nos últimos dois dias”, argumentou, procurando fugir à polémica.

Certo é que Mourinho tem entre mãos uma tarefa complicada de recolocar o clube no trilho do sucesso no Campeonato Turco, pois o jejum dura há 10 anos, período durante o qual Vítor Pereira falhou, tal como Jorge Jesus, que ainda assim conquistou uma Taça da Turquia, o único motivo para os fanáticos adeptos festejarem.

carlos.nogueira@dn.pt

Acabou a espera. Mbappé cumpre sonho de criança é o novo galáctico do Real Madrid

ESPANHA Após mais de dois anos de namoro, a estrela francesa foi anunciada pelos *merengues*. Irá receber 100 milhões de euros pelos cinco anos de contrato.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Dois dias depois de ter conquistado a 15.ª Liga dos Campeões da sua história, o Real Madrid anunciou a contratação de Kylian Mbappé, uma das maiores estrelas da atualidade. Após um namoro que durou pelo menos dois anos, eis que chegou finalmente o momento que adeptos *merengues*, jogador e o presidente Florentino Peres tanto esperavam. O avançado francês, que deixou o Paris Saint-Germain em final de contrato, é o mais recente galáctico de uma equipa que continua a reinar na Europa do futebol.

Kylian Mbappé, de 25 anos, assinou contrato válido até 2029 e o Real Madrid comunicou-o ao final da tarde através do seu *site* oficial, que depressa ficou em baixo devido à elevada afluência... Só que a grande contratação do verão já tinha sido anunciada por volta da hora de almoço, quando o presidente da República Emmanuel Macron visitou o centro de treinos da seleção francesa em Clairefontaine. Ao cruzar-se com a estrela gaulesa, o chefe de Estado de França perguntou-lhe quando iria ser oficial. “Ao final da tarde”, respondeu quase entre dentes, num momento captado pelas câmaras da televisão RMC Sport.

E foi mesmo. Eram 18.28 em Madrid (menos uma hora em Lisboa), quando os *merengues* emitiram um comunicado a confirmar a contratação tão desejada. Pouco tempo depois o próprio Mbappé publicou nas redes sociais a prova de que é do Real Madrid desde pequenino, pois publicou quatro fotos dos tempos em que esteve no clube, quando ainda era criança, sendo que uma delas surge mesmo ao lado de Cristiano Ronaldo, o melhor marcador de sempre do clube.

“Estou muito feliz e orgulhoso por fazer parte do clube dos meus sonhos, o Real Madrid”, escreveu o avançado, que nas últimas sete épocas se tornou no maior goleador do PSG (256 golos), tendo conquistado 17 títulos.

“É impossível explicar, o quanto estou feliz e emocionado neste momento. Estou ansioso para vos ver, madridistas, obrigado pelo vosso apoio incrível”, acrescentou o jogador que, segundo o jornal *AS*, vai receber 100 milhões de euros pelos cinco anos de contrato com o Real Madrid, sendo que nessa verba está já incluído o prémio de assinatura.

Desta vez, a apresentação oficial vai ficar para depois do Euro2024, pois Mbappé já se encontra ao serviço da sua seleção, pelo que os adeptos *merengues* vão ter de esperar mais algum tempo para verem a estrela francesa com a camisola branca. Até lá, podem sonhar com um ataque com Mbappé, Vinícius Júnior (ontem eleito o Melhor Lutebolista da última Liga dos Campeões), Jude Belling- ham e Rodrygo.

carlos.nogueira@dn.pt



TWITTER DE MBAPPÉ

A prova de Mbappé (ao lado de CR7), que é do Real Madrid desde pequenino.



Basil da Cunha e Eliana Rosa. Ou quando se descobre amor numa câmara de cinema...

Manga d'Terra. A malta do bairro

CINEMA Uma explosão de *funk*, *rock* e mornas. Uma explosão com amor e generosidade. Uma outra Reboleira sob o ponto de vista feminino e musical – é a novidade de *Manga d'Terra*, de Basil da Cunha, uma das muitas estreias portuguesas nesta semana. O realizador levou o DN ao coração do bairro.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

É uma das coqueluches do novo cinema português. Basil da Cunha, um luso-suíço que se apaixonou por um bairro e as suas gentes. A Reboleira ganhou um fiel retratista. Com a chegada de *Manga d'Terra* esta semana às salas, este é a terceira longa que filma no bairro que adotou, uma Reboleira "*City*" que está a ser chocantemente destruída e transformada em gueto.

O seu cinema é uma prova da resistência daqueles que ali ficam e tentam sobreviver. A "malta do bairro" que o acolheu é sempre o seu tema. Atores e habitantes que se fundem em ficção que muda de género, do drama social ao filme de *gangsters*, mesmo quando às vezes se sente também comédia.

Agora, em *Manga d'Terra* encontra a possibilidade do musical. Trata-se de uma vontade também de continuar essa escavação de memória coletiva, aqui a servir como fundo de uma história de uma mãe solteira vinda de Cabo Verde para trabalhar em Portugal e juntar dinheiro para os seus jovens filhos.

Começa por trabalhar num restaurante, mas cedo percebe que a vida é dura. Tudo é duro, em especial o clima pesado das ruas, onde a pobreza não se esconde e a polícia frequentemente faz *raids* agressivos. Depois de uma altercação com a patroa, vê-se sem teto, mas a solidariedade desta comunidade é grande. E é a cantar que esta mulher encontra o seu espanta-espíritos, provavelmente, a sua salvação...

Basil e Eliane, um casal nas ruelas da Reboleira

Basil da Cunha leva-nos pelas ruas que conhece como ninguém. Apresenta-nos ao bairro, mostra-nos os cantos e becos que conhece já há 15 anos, sempre sem deixar para trás Eliana Rosa, a musa do filme, a musa da sua vida. Os dois caminham pelas estreitas ruas do bairro e parecem heróis – todos os cumprimentam, todos os felicitam. É uma comunidade que está em pulgas para ver este musical sem filtros: toda a música foi filmada ao vivo, sem truques de estúdio.

No último *Indielisboa*, o filme esteve a concurso e Eliana Rosa deu um concerto no B.Leza, em Lisboa, após a sessão oficial. *Timing* perfeito também para servir de promoção ao seu último registo, *Morabeza em Pessoa*, lançado digitalmente por estes dias. Se o filme a transforma numa Rosinha tão mártir como diva, nos becos da Reboleira, Eliana é uma espécie de raio de luz, com o sol a bater reflexo torrencial na sua cabeleira loura.

Pelo caminho, vão cumprimentando os vizinhos, quase todos participantes nos filmes de Basil. "Aquele, ali, todo sorridente fez de vilão em *O Fim do Mundo*", aponta. E o que se sente, na realidade, é uma comunhão com estas ruas, com esta gente. Eliana e Basil são heróis, mas não se comportam como heróis, e trocam abraços não-encenados. Basil quer saber como os amigos estão, se está tudo bem.

Como no seu cinema, o que conta são as pessoas e, nesta visita guiada, não se sente perigo

> Este pedaço de muitas Áfricas tem gente boa, gente em quem Basil sente uma necessidade de contar as suas histórias e de mostrar este mundo fechado à saída de Lisboa.



Manga d'Terra – o cinema do real a ficar terno…



Uma paragem num café. O espaço social documenta a memória de um bairro com mistura.

mesmo quando se percebe que há tráfico de droga. "Aqui não há assaltos", alguém diz.

O *smartphone* do jornalista fica caído num rua e um rapaz de origem africana, dez minutos depois, está a devolvê-lo. "Estás em casa!", ouve-se. O estigma de sanzala ou bairro de barracas intransponível existe, mas devia ser desfeito. Este pedaço de muitas Áfricas tem gente boa, gente em quem Basil sente uma necessidade de contar as suas histórias e de mostrar este mundo fechado à saída de Lisboa, a mesma Lisboa que a 15 minutos de comboio tem *tuk-tuks* e engarrafamentos de turistas.

Paragem no café

Paramos no Farol Café e parece que estamos no meio de uma história de *Manga D'Terra*. Nuno, o dono, tem orgulho na decoração benfiquista. Ao lado estão a Lucinda e o Patão, casal no filme, casal verdadeiro aqui à nossa frente. Mas será que no filme estão a ser eles próprios? O método de Basil é mais complexo: "No cinema eles resolvem certas coisas entre eles com os diálogos que se improvisam." Esta é a beleza do cinema que parte do real…

Antes de entrarmos na "Estrada Militar" do bairro que vemos no filme, Tuna, que também conhecemos do filme, brinca com Basil e a dada altura, solta uma máxima: "Até me salta a rasta!" Percebe-se o fascínio de Basil por estas personagens maiores do que a vida, maiores do que o cinema.

O cinema a nascer das ruínas

Entre vegetação e ruínas, entramos numa casa a cair aos bocados e vemos a paisagem da Amadora lá ao longe. Pergunto pelo estúdio de *hip-hop* que está no filme. "Já desapareceu", avisa Basil.

É preciso não esquecer que está tudo a desaparecer, mas dos *décors* do filme vemos como uma garagem foi transformada em restaurante falso. E reconhecem-se também alguns carreirinhos que faziam parte dos caminhos de *2720*, a curta de Basil que recentemente esteve na estrada e mostrava também mais desse bairro.

E será que as imagens de repressão policial no filme acontecem muitas vezes? "Sim, é um terror. As investidas policiais são muito violentas. Creio que é mesmo terrorismo oficial", alerta o realizador.

Seguramente, a música que nasce deste filme soa como um bálsamo, um grito de dignidade de quem vive num canto de Portugal e reclama pela sua cultura e identidade. A voz linda de Eliana Rosa é um bálsamo anti-ódio.

Basil da Cunha

"Gostava que surgissem mais realizadores vindos dos bairros!"

IDENTIDADE Cineasta não poupa elogios ao bairro. E conta ao DN como a ideia de fazer um *videoclip* acabou num filme *nascido* pela música.

ENTREVISTA **RUI PEDRO TENDINHA**

Um cineasta que vem do bairro e que em *Manga d'Terra* não desiste de filmar um lugar com cultura e identidade. Depois de *Até Ver a Luz* e *O Fim do Mundo*, conseguiu de novo lugar num festival de Classe A, o de Locarno. Em Portugal acabou de receber o Prémio Sophia de Melhor Curta-Metragem, *2720*. E já tem nova longa em acabamentos.

Este filme nasce pela música, certo?

Sim, foi filmar a música. Sou fã de Bob Fosse [realizador de *Cabaret* e *All That Jazz*], mas não gosto muito de musicais. Enfim, queria fazer algo diferente, com música caseira, com *lives*. No início nem era para ser uma longa, mas sim uma espécie de *videoclip* com umas sequências antes e depois. De repente, tornou-se uma curta, mas a curta já não era bem uma curta…Esticámos, esticámos e esticámos e ficou isto. A ideia era também filmar o fora de campo dos outros, neste caso as mulheres aqui da Reboleira. Antes já tinha filmado muito os rapazes, em filmes muito noturnos. E filmava rapazes porque cheguei cá com 20 anos e comecei a lidar mais com rapazes da minha idade… Andávamos muito juntos à noite. Agora quis mostrar o contracampo, as mulheres. Esta é uma comunidade matriarca. Matriarcas fortes!

Neste filme são as mulheres quem revelam mais cabeça.

Sim, o *power* está com elas. Elas é que seguram a barra. Às 6.00 da manhã são elas quem vemos a ir para o trabalho e antes ainda deixam os filhos na creche. Esta personagem protagonista é uma mulher forte, vencedora.

Os seus filmes têm viajado muito a nível de circuito dos festivais. Este *Manga d'Terra* teve mesmo honras de competição no famoso Festival de Locarno. Como reagem lá fora as pessoas quando descobrem este bairro às portas de Lisboa, como uma bolha de África?

O bom é que todos sentem a proximidade com as pessoas. Há muitas pessoas que ficam com vontade de vir cá, querem ultrapassar aquela barreira e o preconceito criados pela CMTV e outros *media*. Subitamente, as pessoas estão a ter uma visão de dentro e apanham com esta comédia da vida, magia e poesia.

Mas há também tragédia.

Eu sinto mais comédia, sobretudo neste filme. Depende de onde o olhar vem… Por exemplo, sinto que a classe média-alta não consegue ultrapassar aquela barreira. E há sempre o olhar condescendente, sobretudo da parte daquela esquerda caviar. Ou então, no caso da direita ou extrema-direita, um certo horror. Em certos sítios, acharam *Manga d'Terra* muito pesado…

Deve levar com a acusação de estar a explorar a miséria humana…

Sim, sim…mas nunca me disseram que fazia pornopobreza. Já vivo cá há muitos anos. Quer este quer a curta-metragem *2720* mostram sobretudo um sistema de solidariedade.

E o filme chega agora em que mais uma vez um dos temas destes dias é a questão do racismo e dos problemas das migrações entre nós.

Em cada filme que faço quero que as personagens façam parte da História deste país. E são pessoas que não estão representadas no Parlamento, nos telejornais ou nas telenovelas. Os "*black*" têm histórias fixes para contar. Há pessoas que não entendem que isto é Portugal! Este é o país que conheço! Nunca vivi e cá sem ser na Reboleira. Acho que é um Portugal lindo e que me acolheu como nunca antes fui acolhido. E nunca aprendi tanto como neste bairro, cujo espaço de tempo é outro. É tudo calmo, mas também com muito acontecimento ao mesmo tempo.

"Os 'black' têm histórias fixes para contar. Há pessoas que não entendem que isto é Portugal! Este é o país que conheço!"

Nunca se sentiu um corpo estranho por ser louro, de olhos azuis?

Nada, sempre tranquilo! O meu pai é do norte e em Aveiro tive mais dificuldade de integração… Sinto-me melhor aqui do que em qualquer festival de cinema ou mesmo na Suíça. Já fui ao *Festival de Cannes* umas quatro vezes e uma vez, quando estava para entrar na sala para mostrar o meu filme, apanhei com as pessoas a quererem dar-me o bilhete – pensam que sou o porteiro. E, nas festas, muitas vezes, sou barrado, isso diz muito…Ok, eu sei, a minha pinta não ajuda. É o meu estilo, vou fazer o quê?! Não vou ficar *hipster*. A sério, acho superimportante o cinema ter várias vozes. Até acho que o panorama deveria ser mais diversificado. Gostava que surgissem mais realizadores vindos dos bairros e não só para fazer "cinema de bairro". Que façam filmes de amor, de terror, *thrillers*! Ou de *zombies*. Era interessante outras vozes para um outro cinema. Quero também fazer passar a mensagem de que os meus atores não são meus, são de todos! Pensa-se que o Ventura é do Pedro Costa… Não!! Curtia vê-lo numa novela ou num filme de terror. Sabe, muitas vezes associam os meus atores aos dele, mas eu acho o nosso cinema completamente diferente. Há tão poucos papéis para atores negros e os poucos que há vão sempre para os mesmos. Às vezes, o papel é de um cabo-verdiano mas, depois, dão para um angolano ou um moçambicano porque fez 36 novelas ou está agenciado… Era fixe virem cá e eu nem cobro percentagem – fico agente dos meus atores! Eles são todos bons.

Os seus atores são tão bons que as pessoas esquecem-se que são atores.

Eles têm mesmo trabalho de interpretação. Repito sequências umas 15, 20 vezes. Nas sequências musicais agora é que não me estiquei tanto.

Mas com Cabo Verde acaba por ter uma grande afinidade. É como se fosse um caso de amor?

Sem dúvida, eu e a Eliane estivemos lá há pouco tempo e já nem queríamos regressar. Se na Reboleira um dia é mais longo, em Cabo Verde vive-se quase um mês.

Saul Davies "Os James continuam a ser um animal com muita energia"

MÚSICA OS James editaram recentemente o 18.º álbum de originais, *Yummy*, que marca um regresso à *pop* mais orelhuda do período clássico desta banda inglesa. Desengane-se, porém, quem julga que o grupo vive agarrado ao passado, como explica o guitarrista Saul Davies nesta entrevista ao DN, na qual confessa a sua admiração por Sérgio Godinho: "Um verdadeiro génio."

ENTREVISTA **MIGUEL JUDAS**

Foi num português perfeito, aprendido nos já muitos anos que leva a viver em território nacional, que o músico inglês Saul Davies falou com o DN, numa conversa motivada pelo lançamento do novo álbum dos James, *Yummy*, que acabou por derivar para muitas temáticas. Afinal, com mais de 40 anos de carreira, não faltarão assuntos, muito embora a banda continue a preferir "olhar para o futuro, em vez de ficar agarrada ao passado", que algures pelo início dos Anos 90 chegou mesmo a ser glorioso, graças a discos como *Gold Mother*, *Seven* ou *Laid*, compostos por canções *pop* perfeitas. Um "referencial" que o grupo de Manchester de certa forma recuperou para este novo trabalho, assumidamente "clássico", mas também com alguma "criatividade à solta", como o público português poderá ter oportunidade de apreciar ao vivo no dia 22 de junho, no Rock in Rio.



Saul Davies (*1.º à esq.*) fala um português quase perfeito à conta dos muitos anos que já vive em Portugal.

Ainda se divertem a fazer música depois destes anos todos? É esse o segredo da longevidade?

Claro que sim, é o nosso trabalho, mas acima de tudo é um enorme prazer. Gostamos muito de nos juntar e dar largas à nossa criatividade. Já temos 18 discos, mas continuamos sempre a olhar para a frente. Já temos uma certa idade enquanto banda, é certo, mas os James, a esse nível, continuam a ser um animal muito vivo e com muita energia.

Esses álbuns mais antigos não representam um peso na altura de criar música nova, no sentido de conseguir estar à altura daqueles clássicos que toda a gente conhece e canta nos concertos?

Não, porque quando nos juntamos para escrever música nova, estamos completamente de cabeça vazia, somos uma verdadeira folha em branco. Sempre foi assim, as nossas referências nunca são do passado, mas sim a projetar o futuro. Já nos concertos é diferente, porque temos sempre de tocar os clássicos, apesar dos nossos fãs também gostarem de ser surpreendidos com um lado B ou uma música que raramente tocámos ao vivo.

Depois de 40 anos de carreira o que é que os motiva, é a ambição de continuar a chegar a cada vez mais pessoas, como disseram há alguns anos numa entrevista?

Sim, já são quatro décadas, caraças. Bem, creio que isso é a natureza humana, todos nós queremos sempre algo mais na vida: mais dinheiro, mais amor, mais férias [*risos*] e nós, nesta banda, também queremos sempre mais. Admito que atingimos um nível perfeito enquanto banda, mas mesmo assim, sempre que vejo um daqueles grupos de nível mundial, nunca deixo de pensar que, se eles o conseguiram, nós também ainda podemos lá chegar. Não digo isto contra ninguém, mas de facto sentimos que as nossas canções merecem esse reconhecimento. Não queremos mais dinheiro, apenas mais público.

Mas reconhece que haverá poucas bandas com tantos clássicos, com canções que são imediatamente reconhecidos por toda a gente, mesmo que nem sequer saibam quem são os James...

Sim, ainda há pouco tempo isso me aconteceu num táxi. O condutor perguntou-me o que fazia, disse que era música, numa banda chamada James, que ele não conhecia, mas quando lhe cantei algumas das nossas músicas, soube logo quem éramos. [*Risos*]. Mas ainda bem, porque ser famoso não é assim tão bom, quero continuar a poder ir fazer as compras ao Pingo Doce descansado. Prefiro muito mais que o nosso crescimento seja avaliado em termos de criatividade, por exemplo.



"Talvez um dia convidemos o Sérgio para cantar uma das nossas canções, isso seria incrível. É um verdadeiro génio, o Sérgio Godinho, um artista muito especial."

Este álbum, sai apenas um ano depois do anterior, parece ser um trabalho muito mais clássico, mais *pop*, mais à James, porquê essa opção?

Foi culpa minha. [*risos*]. Insisti muito para criarmos um álbum mais referencial e os meus colegas concordaram, mas ao mesmo tempo é também muito exploratório e atual. Mas sim, concordo, que é um álbum clássico dos James, ao nível melódico. Foi algo que saiu de forma natural, no estúdio e depois, em conversa com o nosso produtor, decidimos assumir esse caminho. Por vezes há uma tendência, em certas bandas, de se continuar sempre a fazer o mesmo, e há outras que estão sempre a desbravar novos caminhos. Desta vez nós fizemos as duas coisas num mesmo disco. Usámos a parte referencial dos Anos 90, em certos temas, e noutros deixámos a criatividade à solta.

Quais são os seus temas preferidos do álbum?

Creio que há três que são o verdadeiro coração do disco: *Stay*, *Shadow of a Giant* e *Butterfly*. Esta última é particularmente importante, por incluir uma série de influências musicais que sempre me acompanharam ao longo da vida, como Pink Floyd, Talk Talk e, claro, James. Além disso gosto muito da viagem visual até às profundezas do oceano, em busca do que quer que seja, que a letra do Tim nos proporciona nessa canção.

Como vai ser o concerto do Rock in Rio, já têm alguma coisa preparada?

Ainda não, confesso, vamos decidir mais próximo data. Somos verdadeiramente uma banda de palco, aceitamos essa definição, e quando tocamos em festivais, até pelo tempo mais limitado, o nosso objetivo, como falámos há pouco, é sempre o de tentar chegar ao maior número de pessoas. Estamos a falar de 40 mil pessoas ou algo assim, é natural que queiramos criar um momento especial para elas, fazendo valer as nossas grandes canções.

O que é, para si, uma grande canção?

Conhece uma canção chamada *Grão da Mesma Mó*, do Sérgio Godinho? Isso é uma grande canção, é talvez a melhor canção que ouvi nos últimos 10 anos. Talvez um dia convidemos o Sérgio para cantar uma das nossas canções, isso seria incrível. É um verdadeiro génio, o Sérgio Godinho, um artista muito especial. Gostava que um dia ele me explicasse a letra dessa música, que é muito complexa para alguém como eu, que não tem o português como primeira língua. Já me fizeram uma tradução, mas tenho a certeza de que me escapou alguma coisa, porque o Sérgio Godinho é um mestre da escrita. E está numa forma fantástica, um amigo meu foi vê-lo ao Coliseu do Porto e enviou-me um vídeo dessa música, que artista incrível. Posso mesmo dizer que essa canção mudou a minha vida. Nunca o conheci, mas enquanto músico, quando somos confrontados com algo verdadeiramente brilhante, alguma coisa tem de mudar. E senti que isso aconteceu comigo quando ouvi pela primeira vez o *Grão da Mesma Mó*, que é uma canção, para mim, ao nível das melhores de Leonard Cohen, por exemplo.



Opinião
Guilherme d'Oliveira Martins

A emergência constitucional

A derrota de Napoleão na Batalha de Trafalgar levou o imperador francês a abandonar o plano de invasão da Grã-Bretanha e a conceber como alternativa o Bloqueio Continental, visando asfixiar economicamente o inimigo, tão dependente do comércio marítimo. Em novembro de 1806, chegado a Berlim, Bonaparte proclamou o fecho de todos portos do *Velho Continente* aos navios britânicos. E em Tilsit, deu conta ao imperador russo do seu objetivo de depor as casas reais da Península Ibérica, resistentes ao bloqueio.

Conhecemos a História, as breves hesitações do Governo de Lisboa, a sobrevivência do Reino, a posição britânica, o bombardeamento de Copenhaga, em setembro de 1807, para que a frota dinamarquesa não caísse em poder da aliança franco-russa e a decisão portuguesa de partir.

Estamos no coração da obra de António Alves-Caetano *A Emergência do Liberalismo em Portugal no Ocaso do Antigo Regime* (1796-1822), que merece uma leitura atenta, uma vez que aí se desenham o destino trágico de Napoleão, a reconfiguração da Europa oitocentista e o futuro de Portugal com a independência do Brasil e o nascimento do constitucionalismo liberal.

Há dúvidas e contradições, mas a convenção secreta anglo-portuguesa de 22 de outubro de 1807 operou um golpe de teatro, ou seja, a retirada da Corte portuguesa para o Brasil. É verdade que houve uma espera, mas tudo se passou de modo a que a chegada de Junot tenha ocorrido felizmente a destempo, quando os navios importantes, militares e mercantes, já tinham partido rumo ao Atlântico Sul.

É certo que as ordens deixadas pelo príncipe D. João eram para que os invasores fossem acolhidos com benignidade, como Domingos António de Sequeira interpretou à letra, mas a verdade é que a Águia Imperial, que chegava muito fragilizada, sem o saber estava ferida de morte. Abria-se o caminho da independência do Brasil e terminava o pacto colonial, com todas as consequências económicas e políticas.

É assim importante o estudo sobre a forma como o bloqueio de Napoleão afetou o movimento de entradas e saídas dos navios mercantes no Porto de Lisboa, demonstrando os efeitos negativos não só da abertura dos portos do Brasil à Inglaterra, mas também os condicionalismos impostos pela guerra europeia na quebra das produções agrícolas e industriais do Reino. Porém, as importações inglesas e americanas invadiam-nos, ainda que muitas fossem destinadas ao consumo das tropas britânicas. E deve recordar-se o outro importante estudo do autor sobre *Os Socorros Pecuniários britânicos destinados ao Exército Português*, muito esclarecedor sobre o tema.

Contudo, mesmo depois da vitória definitiva sobre os franceses (1811), a Marinha Portuguesa, outrora dominante, veio a perder influência, também por ausência das reformas necessárias. Já a Foz do Douro continuou com um movimento significativo relacionado essencialmente com o trato do vinho do Porto.

O livro de António Alves-Caetano contém uma análise rigorosa dos momentos fundamentais da Guerra Peninsular, desde a chegada de Junot até à Revolução de 1820, com o despontar do movimento liberal, apresentando a conjugação da resistência nacional contra o invasor com a formação de uma consciência de soberania constitucional.

O livro apresenta ainda a análise das ingerências britânicas em Macau na era napoleónica, do papel desempenhado por Miguel de Arriaga como *Ouvidor em Macau* ou da vitória naval na Batalha da Boca do Tigre (1809-10), esclarecendo o autor o papel do Conde de Farrobo no apoio decisivo à causa liberal de D. Pedro, contra injustas difamações. E assinale-se a justíssima referência a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, figura central na organização das Finanças Públicas portuguesas, aquando da fundação do Ministério da Fazenda. No fundo, a emergência constitucional significava a busca da liberdade pátria e a resposta aos ingentes desafios perante as profundas mudanças europeias.



Mesmo depois da vitória definitiva sobre os franceses (1811), a Marinha Portuguesa, outrora dominante, veio a perder influência."

Administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian



Opinião
Luís Castro Mendes

Uma digressão estival em poesia

É bela a dança que se dança
entre a arte e a morte.
Maria Andresen,
Sombra, Assírio e Alvim, 2024

O livro de poemas de Maria Andresen, de que colhi a epígrafe para este artigo, é um livro de ausências ou de sombras de presenças. Nada nele é forçado ou irruptivo, pois ele queria que as formas dançassem na força do ar.

Talvez seja a delicadeza, e não o grito, a melhor forma de enfrentar a perda, a grande perda de que a poesia é feita, como as grandes perdas de uma vida. O poeta lida com a morte, porque o poema rasga a ferida da ausência em tudo o que toca, como nos ensinou Blanchot. E, como nos diz Maria Andresen, só assim reteremos o som de presságio.

É bom começar a crónica com a sombra insinuada da poesia. Tivemos nestes dias a irrupção de um violento verão na nossa primavera. Os feriados de junho deixaram-nos a cidade meio vazia e só à noite saímos de casa, como se vivêssemos num país tropical, não abençoado por Deus, nem bonito por natureza, mas complacente com o sol que nos encaminha para o mar.

Este prematuro, e supomos que precário, clima de agosto que caiu sobre nós nos fins de maio evoca-me Ruy Belo a afirmar que *o verão é a única estação*. O mês de agosto que, desde 1987, passo inteiro na mesma praia, tem sido para mim o mês do meu reencontro comigo, com a vida e com os próximos e tornou-se indispensável ao meu exercício de viver.

E é de Ruy Belo a belíssima imagem de pôr Deus na praia, de calças arregaçadas, a viver connosco o verão. Lembro-me, por associação súbita, do belo e melancólico filme de Jorge Silva Melo *Agosto*, que contrapõe às festas do verão a nostalgia da amizade perdida. Há que ler o magnífico catálogo da Cinemateca sobre a obra do Jorge e respondermos com teatro (força, Artistas Unidos!), com cinema e com poesia à falta que ele nos faz. Mais uma vez Maria Andresen: *A estridência de Agosto, o sul, / a imobilidade esboroável desta terra / o grasnado rouco das gaivotas.*

A poesia é uma afirmação plena da perda e um desafio, à partida vencido, à morte e às suas sombras. Em Camões, que estamos a comemorar aos bocadinhos, é o reconhecimento do desconcerto do mundo e da vida, todos coligados contra o bicho da terra tão pequeno da nossa humanidade. E mais pequenos nos sentimos quanto mais se aproxima de nós o que pensávamos impossível, a guerra nuclear.

E vamos olhar a guerra com os olhos da poesia, com Nuno Júdice, que também este ano perdemos, no seu primeiro livro, ***A Noção de Poema*** (1972):

Que terá sucedido entretanto? Que planície
dá guarida aos corpos
dos soldados mortos? Quem, na solidão, terá congeminado
a desgraça para um país, e a dúvida obsessiva
para um poeta,
a sul?

Ou ainda em ***Sombra***, de Maria Andresen:

Há portas partidas e janelas penduradas
ali houve pessoas, casas, pássaros fugazes,
mudáveis aves

O vento voltou a assobiar o seu canto gelado,
um gato estonteado, um cão e seu uivo preso, tão longo:
tão imprópria é toda a forma de dizer

Há muito tempo sabemos que viver poeticamente o mundo não é esconder-se do mundo, é olhar para ele com o mais lúcido e cruel dos olhares.

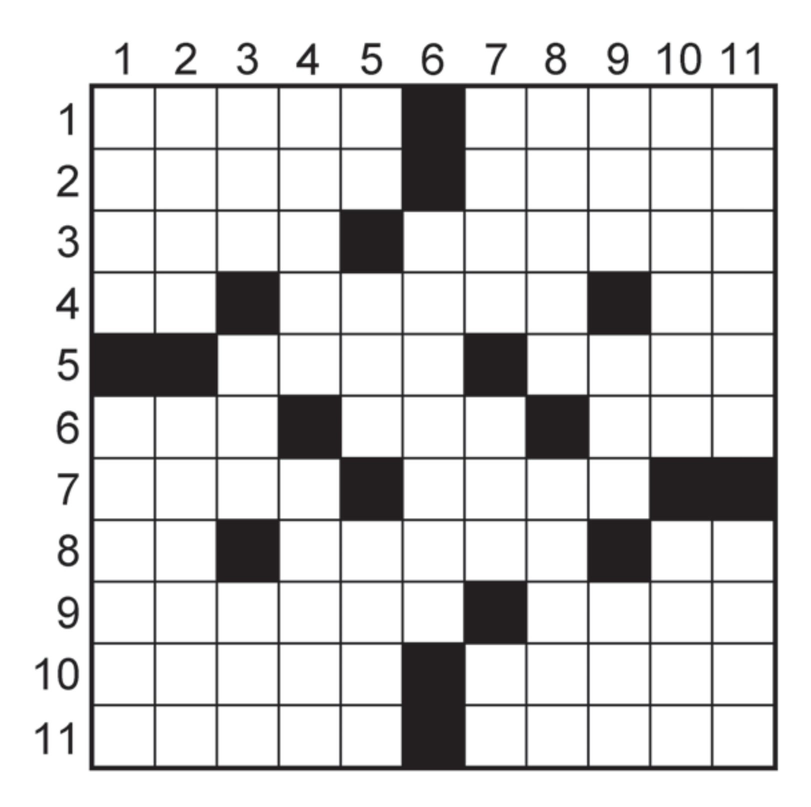
Vamos precisar muito de poesia nos próximos tempos!



O mês de agosto que, desde 1987, passo inteiro na mesma praia, tem sido para mim o mês do meu reencontro comigo, com a vida e com os próximos e tornou-se indispensável ao meu exercício de viver."

Diplomata e escritor

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Guardar bem na memória. Origem. **2.** Arremessa. Enfeitar. **3.** À volta da qual se reúnem os comensais. Cesto flexível feito de vime, esparto ou palma. **4.** Antes do meio-dia. Pequeno melão arredondado. Prata (símbolo químico). **5.** Filão. Grosseiro. **6.** Cidade da costa da Índia, conquistada por Afonso de Albuquerque em 1510. Ponto cardeal. Ruído. **7.** Desmoronar-se. Sulco natural ou artificial por onde passa água. **8.** Pessoa notável na sua especialidade. Grande quantidade (figurado). Numeração romana (600). **9.** Instrumento de percussão. Pundonor. **10.** A mais elevada e ardente aspiração. Instrumento de sopro. **11.** Mata de castanheiros mansos. Montar.

Verticais: **1.** Glória. De graça. **2.** Parcela. Destemido. **3.** Incógnita (figurado). Caminha para lá. Que me pertence. **4.** Fio metálico. Capital de Marrocos. **5.** Rádio (símbolo químico). Aqui está. Quantia formada pelas entradas, apostas e multas dos parceiros ao jogo. **6.** Tornar louro. **7.** Regaço. Díodo emissor de luz. Gálio (símbolo químico). **8.** Aguentar. Elogiar. **9.** Único. Costume. Víscera dupla. **10.** Desavergonhado (popular). Felicidade. **11.** Vento brando. Filtrar.

SUDOKU

	9	2	1		8			6
8					4			
	4					8		
	6			2	3		8	4
2		8			9		3	
	3		8					5
		5				3		
					1	5	9	2
4		9			5			

SOLUÇÕES

5	9	2	1	3	8	4	7	6
8	1	7	9	6	4	2	5	3
6	4	3	2	5	7	8	1	9
9	6	1	5	2	3	7	8	4
2	5	8	4	7	9	6	3	1
7	3	4	8	1	6	9	2	5
1	7	5	6	9	2	3	4	8
3	8	6	7	4	1	5	9	2
4	2	9	3	8	5	1	6	7

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Fixar. Causa. 2. Atira. Ornar. 3. Mesa. Alcofa. 4. AM. Meloa. Ag. 5. Veio. Rude. 6. Goa. Sul. Som. 7. Ruir. Rego. 8. Ás. Abada. DC. 9. Tambor. Brio. 10. Ideal. Gaita. 11. Souto. Armar.

Verticais:
1. Fama. Grátis. 2. Item. Ousado. 3. Xis. Vai. Meu. 4. Arame. Rabat. 5. Ra. Eis. Bolo. 6. Alourar. 7. Colo. Led. Ga. 8. Arcar. Gabar. 9. Uno. Uso. Rim. 10. Safado. Dita. 11. Aragem. Coar.



Navegar entre o trânsito de Barcelona, para sair do centro da cidade em direção ao Circuito Parcmotor, foi uma tarefa fácil.

Hyundai Ioniq 5N: um carro elétrico com mudanças?

MOTORES Os engenheiros da Hyundai sonharam e os executivos aprovaram um elétrico de alta *performance*, feito para ser pilotado em pista.

TEXTO **FERNANDO MARQUES**, *MOTOR24*

As capacidades de aceleração dos automóveis elétricos impressionam sempre quem os experimenta pela primeira vez. Contudo, a maioria dos apreciadores de carros com motores de combustão são unânimes em criticar a sua *performance* a curvar, bem como a falta de conexão com o condutor. Algo, que aparentemente, também terá sido sentido no departamento desportivo da Hyundai. Este elétrico, o Ioniq 5N, tem por base o Ioniq 5, mas levou o tratamento especial "N". Apesar de o exterior apresentar algumas alterações cosméticas, é a nível estrutural que estão as modificações fundamentais.

A carroçaria ganha 42 pontos novos de soldadura, com reforço dos sub-chassis para aumentar a rigidez. Foram montados dois motores – um em cada eixo – que geram uma potência combinada de 609cv, mas são disponibilizados 41cv adicionais durante 10 segundos, premindo o botão N-Grin Boost no volante. O motor traseiro utiliza um diferencial eletrónico para distribuir os 770Nm de torque entre as rodas.

A energia é fornecida por uma bateria de 84kWh, equipada com um sistema próprio de arrefecimento, para garantir um desempenho consistente. Temos assim um elétrico de produção, preparado para a pista que pretende deitar por terra as críticas feitas pelos *petrol heads*. Será que consegue?

Barcelona foi o palco para a apresentação internacional em que o DN/Motor24 esteve presente. Navegar entre o trânsito, para sair do centro da cidade em direção ao circuito Parcmotor, foi uma tarefa fácil. Tal como na versão normal, continuamos a ter três modos de condução *Eco*, *Normal* e *Sport*, que servem de base para utilizar este elétrico no dia a dia. A primeira diferença que notamos, no interior, é a substituição dos bancos da frente por baquets desportivos. Realçamos a qualidade dos materiais utilizados e o elevado nível de insonorização.

Outra novidade é a direção progressiva, com três níveis de ajuste. O espaço a bordo continua a ser referencial, é possível dois adultos fazerem viagens longas confortavelmente nos bancos da fila de trás. A bagageira foi a única penalizada com a colocação do motor no eixo traseiro, com o espaço a ser reduzido para 480 litros.

Antes de iniciarmos a pequena *road-trip*, fomos desafiados a explorar os menus especiais, sobretudo o *N Active Sound*, e o *N e-Shift*. Existem mais cinco que são destinados ao uso exclusivo em pista: *N Battery Preconditioning*, *N Torque Distribution*, *N Pedal*, *N Drift Optimizer* e *N Race*.

Começámos pelo *N Active Sound*, que, como o nome sugere, permite escolher entre três temas distintos para o som do Ioniq 5N: *Evolution*, que parece um carro elétrico do filme *Tron*, e *Supersonic*, que tenta replicar um avião de caça a jato. Ignorámos os restantes e escolhemos o *Ignition*, que replica o som dos motores de combustão 2.0 Litros a gasolina da marca.

> Os engenheiros da Hyundai conseguiram a proeza de, ao pisarmos o pedal do travão, termos o tato de as pinças estarem realmente a "morder" os discos ventilados.

Juntamente com o *N e-Shift*, traduziu-se em música para os nossos ouvidos à medida que subíamos pelas estradas de montanha catalãs. O sistema simula uma caixa sequencial de oito velocidades, controlado pelas patilhas no volante, que ganham uma nova funcionalidade, pois em condução normal servem apenas para controlar a travagem regenerativa dos motores.

À medida que aumentávamos o ritmo, deparámo-nos com um comportamento a curvar, que não é típico de um *crossover* com 2,2 toneladas. O funcionamento da suspensão adaptativa – regulável em três níveis – controla tão bem os movimentos da carroçaria que faz parecer o Ioniq 5N muito mais leve do que é na realidade.

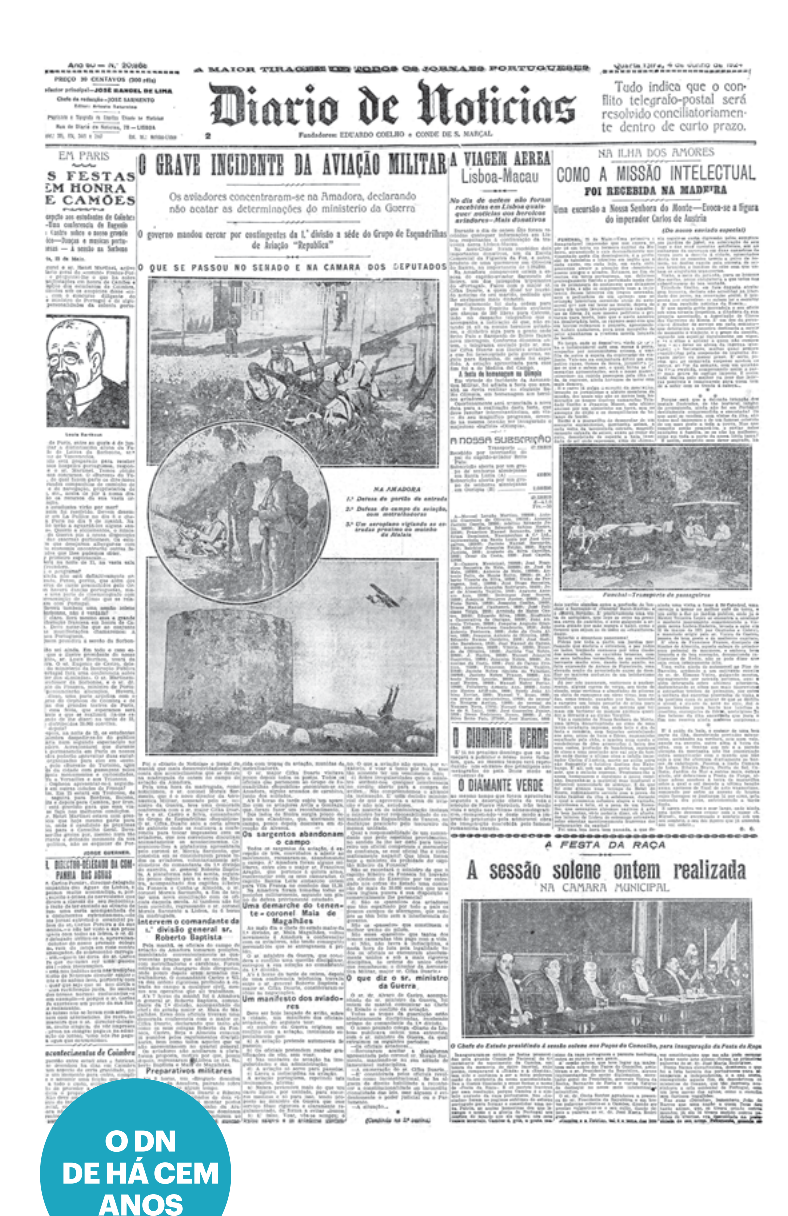
Chegados a Parcmotor é altura de avaliar o comportamento deste elétrico no ambiente para o qual foi criado: a pista. O circuito é bastante técnico, com 4146 m, tem curvas rápidas, lentas e gradientes a subir e a descer. Ao fim da primeira volta percebemos o que o responsável pelo programa N da marca, Joon Park no quis dizer na noite anterior ao referir que "Os engenheiros da Hyundai são entusiastas de automóveis desportivos, o Ioniq 5N é inspirado nos i20 N e i30 N". O sistema funciona de forma impressionante e não é de todo uma brincadeira.

Tudo foi meticulosamente calibrado para termos referências semelhantes às de um desportivo com motor de combustão na aproximação às curvas: a resposta à passagem de caixa e o travão do motor, como o falso limitador a cortar a rotação às 8000rpm e os respetivos *blips* no painel de instrumentos para passar a mudança para cima. A ilusão fica completa com o som do motor e do escape brilhantemente reproduzidos pelo sistema de áudio no interior do carro, e por duas colunas no exterior. Não faltam os típicos *raters* nas reduções, nem o borbulhar quando se levanta o pé do acelerador. O que nos fez expressar um sorriso de orelha-a-orelha durante o tempo todo.

Na hora de travar é quando temos sempre uma resposta diferente nos elétricos por causa da regeneração. Mas até aqui os engenheiros da Hyundai conseguiram a proeza de, ao pisarmos o pedal do travão, termos o tato de as pinças estarem realmente a "morder" os discos ventilados.

Durante o teste em pista registámos consumos na ordem dos 44kWh/100 km. Em utilização normal, a marca diz ser possível obter 488km de autonomia em ciclo WLTP, com carregamento dos 0% até 80% da bateria em apenas 18 minutos.

No final do dia ficámos convencidos. Este elétrico com mudanças faz todo o sentido. Por nós, teríamos ficado mais uns dias com o Ioniq 5N, para melhorar os nossos dotes de pilotagem.



A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Diario de Noticias

Tudo indica que o conflito telegrafo-postal será resolvido conciliatoriamente dentro de curto prazo.

EM PARIS

AS FESTAS EM HONRA DE CAMÕES

O GRAVE INCIDENTE DA AVIAÇÃO MILITAR

Os aviadores concentraram-se na Amadora, declarando não acatar as determinações do ministerio da Guerra

A VIAGEM AEREA Lisboa-Macau

NA ILHA DOS AMORES

COMO A MISSÃO INTELECTUAL FOI RECEBIDA NA MADEIRA

O DIAMANTE VERDE

A FESTA DA RAÇA

A sessão solene ontem realizada

NA CAMARA MUNICIPAL

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 4 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

EM PARIS

AS FESTAS EM HONRA DE CAMÕES

A recepção aos estudantes de Coimbra — Uma conferencia de Eugenio de Castro sobre o nosso grande epico — Danças e musicas portuguesas — A sessão na Sorbone

Paris, 23 de Maio.

Procurei o sr. Henri Martinet, activo secretario geral do «comité» France-Portugal e preguntei-lhe o que ha sobre as manifestações em honra de Camões e a recepção dos estudantes de Coimbra, organizadas sob os auspicios desse «comité», com o concurso diligente do ilustre ministro de Portugal e de algumas personalidades da colonia portuguesa de Paris, entre as quais é de justiça citar a distintissima aluna da Faculdade de Letras da Sorbonne, sr.ª D. Irene de Vasconcelos.

Louis Barthout

—Tudo está preparado para receber os nossos hospedes portugueses, respondeu-me o sr. Martinet. Temos obtido preciosos concursos. O «Bureau» do Turismo, do qual fazem parte os directores das grandes companhias de caminho de ferro e de navegação, proprietarios de hoteis, etc., acaba de pôr á nossa disposição os recursos da sua vasta organização.

—Os estudantes virão por mar?

—Assim foi resolvido. Devem desembarcar em La Pallice no dia 8 e chegar a Paris no dia 9 de manhã. Na estação terão a aguardá-los alguns «autocars». Quanto a alojamentos, o ministerio da Guerra pôs á nossa disposição uma das casernas parisienses. Os estudantes que desejarem albergar-se com menos economia encontrarão outras facilidades que lhes pudemos obter.

—O primeiro espectaculo...

—Será na noite de 11, na vasta sala do Trocadero.

—E o programa?

—Ainda não está definitivamente organizado. Penso, porém, que além dos numeros de canto preenchidos pelo Orpheon haverá danças portuguesas, musica e uma parte de cinematografo com a apresentação de «films» que se relacionam com Portugal.

—Haverá tambem uma sessão solene na Sorbonne, não é verdade?

—E' claro. Será mesmo essa a grande manifestação francesa em honra de Camões. Devo notar-lhe que ao conjunto dessas manifestações chamaremos: A Semana Portuguesa.

—Quem presidirá á sessão da Sorbonne?

—Não sei ainda. Em todo o caso espero que o ilustre presidente do nosso «Comité», sr. Louis Barthou, usará da palavra. O sr. Eugenio de Castro, delegado do ministerio da Instrução Publica de Portugal fará uma conferencia sobre o autor dos «Lusiadas». O sr. Martinembe, professor da Sorbonne, e o sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro de Portugal, pronunciarão alocuções. Haverá, além disso, uma parte artistica com o concurso do Orpheon de Coimbra e de artistas dos grandes teatros de Paris. Para essa festa, que esperamos será brilhante e que se realizará (ia-me esquecendo de lhe dizer) na tarde de 12, serão distribuidos 20.000 convites.

—E depois?

—Depois, na noite de 13, os estudantes de Coimbra despedir-se-ão do publico de Paris num segundo espectaculo no Trocadéro. Acrescentarei que durante a sua permanencia em Paris os nossos hospedes poderão aproveitar duas excursões organizadas para eles em «autocars», pelo «Bureau» do Turismo, uma através da cidade com passagens pelos principais monumentos e curiosidades, e outra a Versailles e aos Trianons.

—O Orpheon apresentar-se-á seguidamente em outras cidades de França?

—Sim. Em 15 estará em Toulouse, de onde seguirá para Bordeus, Baiona, Biarritz e depois para Cambra, por Irun. Tudo está previsto para que essa viagem se faça nas melhores condições.

O sr. Henri Martinet estava com pressa, pois que hoje mesmo parte para Baiona, onde é candidato ás proximas eleições para o Conselho Geral. Devemos ser-lhe gratos por, mesmo num tão importante e delicado momento da sua vida politica, não se esquecer de Portugal.

JORGE GUERNER.



O GRAVE INCIDENTE DA AVIAÇÃO MILITAR



Os aviadores concentraram-se na Amadora, declarando não acatar as determinações do ministerio da Guerra

O governo mandou cercar por contingentes da 1.ª divisão a séde do Grupo de Esquadrilhas de Aviação "Republica"

O QUE SE PASSOU NO SENADO E NA CAMARA DOS DEPUTADOS







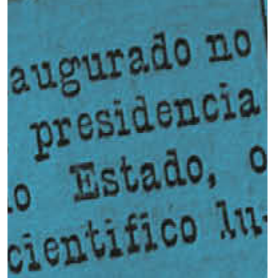
A FESTA DA RAÇA

A sessão solene ontem realizada

NA CAMARA MUNICIPAL



O Chefe do Estado presidindo á sessão solene nos Paços do Concelho, para inauguração da Festa da Raça



Inauguraram-se ontem as festas promovidas pela grande Comissão Nacional do 4.º centenario do nascimento de Camões, em honra da memoria do épico imortal, cujo poema, comparavel á «Iliada» e á «Eneida», tem sido e continua a ser a mais poderosa razão da existencia da nossa nacionalidade. Deu a ilustre Comissão a essas festas o nome de «Festa da Raça». E só merece louvores por essa resolução, porque Camões é o simbolo augusto da raça portuguesa. Nos «Lusiadas» foram as paginas sublimes do esforço português para formar e consolidar uma nova Patria, as acções homericas dos que levaram o nome e a gloria de Portugal aos confins do mundo que ele cantou nos seus versos imortais. Camões é, pois, o poeta maximo da raça portuguesa e perante nenhuma outra se curvou o seu genio.

A' sessão solene, que teve lugar na majestosa sala nobre dos Paços do Concelho, assistiram o sr. Presidente da Republica, alguns representantes do corpo diplomatico, secretario geral do Presidente, generais Vieira da Rocha, Bernardo de Faria e varias figuras de destaque no nosso meio intelectual e scientifico.

O sr. dr. Costa Santos agradeceu a presença do sr. Presidente da Republica e em breves palavras referiu-se a Camões, dizendo ser preciso vulgarizar-se o seu culto, dando depois a palavra ao sr. dr. José Maria Rodrigues.

«Camões e a Patria», tal é o tema das breves considerações que me não pude escusar a fazer neste acto solene—foram as primeiras palavras do sr. dr. José Maria Rodrigues.

Duma forma elevadissima, descreveu o que foi a luta heroica dos portugueses para alcançarem a independencia, e a sua ancia, conseguindo aquele fim, de descobrirem os misterios do Oceano, que tão depressa acarinhava a orla ocidental de Portugal, com um leve mover das aguas, como a sacudia com furiosos vagalhões.

Nas suas «Décadas», lamentava João de Barros que uma nação a quem Deus deu tanto animo, que, se tivera criado outros mundos, já ela lá tivera metido outros padrões de vitorias, era descuidada na posteridade do seu nome. Felizmente, quando se





lotaria clássica
EXTRAÇÃO: 023/2024 **2.º PRÉMIO: 39344**
1.º PRÉMIO: 40391 **3.º PRÉMIO: 13720**

EURODREAMS
SORTEIO: 045/2024
CHAVE: 1-3-11-22-34-38 + 4

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS



PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

Sérgio Conceição com a Taça de Portugal 2024, o último dos 11 troféus que *deu* ao FC Porto.

Onze troféus, 7 épocas e 378 jogos depois Sérgio Conceição diz adeus

FC PORTO Treinador acordou saída sem contrapartidas financeiras, tal como tinha garantido antes da final da Taça de Portugal, a última das conquistas.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Sérgio Conceição deixa o FC Porto como o técnico mais titulado de sempre: 11 troféus em sete épocas. O treinador de 49 anos e o clube acordaram e assinaram ontem a saída amigável, durante uma reunião no Porto entre os advogados do treinador e da SAD azul e branca, agora liderada por André Villas-Boas.

Tal como tinha prometido, o treinador aceitou rasgar o contrato de quatro anos, até 2028, que tinha assinado a dois dias das eleições do FC Porto, que viriam a eleger André Villas-Boas em detrimento de Pinto da Costa, que deixou a presidência ao fim de 42 anos. O técnico receberá apenas os prémios em atraso a que tem direito, incluindo a conquista da Taça de Portugal, no passado dia 26, depois dos dragões vencerem o Sporting.

Apresentado no dia 8 de junho de 2017, assumiu o comado dos dragões na época 2017-18 e conquistou tudo o que havia para conquistar entre portas, falhando apenas uma conquista europeia. Polémico e sem deixar nada por dizer ou por conquistar, deixa agora o Dragão como o técnico mais titulado da história do clube: três campeonatos nacionais (2017-18, 2019-20 e 2021-22), três Supertaças Cândido de Oliveira (2018, 2020 e 2022), quatro Taças de Portugal (2020, 2022, 2023 e 2024) e uma Taça da Liga (2023).

Lançou mais de 20 jogadores da formação, incluindo Diogo Costa, Vitinha ou Fábio Vieira e foi ainda considerado o melhor treinador da I Liga por três vezes e deixa um legado difícil de igualar ou superar.

Com 378 jogos de dragão ao peito, ultrapassou o mítico José Maria Pedroto e passou a ser o treinador com mais partidas pelo FC Porto, clube que também representou como jogador.

Agora sai e deixa o caminho livre para o adjunto Vítor Bruno poder subir a treinador principal, como é desejo de André Villas-Boas. A sucessão é polémica e se Conceição considera que o adjunto o traiu ao aceitar o desafio de assumir o comando dos dragões sem lhe dizer, Vítor Bruno queixou-se de um assassínio de caráter e garantiu que sempre foi leal ao treinador principal.



BREVES

Ex-vice de Gaia e mais 15 com dezenas de crimes

O Ministério Público considera que o antigo vice-presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia Patrocínio Azevedo, acusado na Operação Babel de 17 crimes, incluindo corrupção, instrumentalizou o cargo ao serviço de interesses imobiliários privados.
"Mercantilizando o seu cargo ao serviço de interesses privados, este arguido produziu um forte reflexo e uma imagem social reveladores de indignidade para o exercício da função pública", sustenta a acusação do Departamento de Investigação e Ação Penal Regional do Porto, a que a Lusa teve ontem acesso, acrescentando que os arguidos assumiram entre si um "pacto corruptivo". O MP acusou 16 arguidos (seis pessoas singulares e 10 sociedades) de dezenas de crimes económicos, nomeadamente corrupção ativa e passiva, prevaricação, participação económica em negócio, tráfico de influência, abuso de poderes, branqueamento e recebimento ou oferta indevidos de vantagem.
Entre os acusados contam-se o promotor imobiliário Paulo Malafaia, Elad Dror, fundador do grupo Fortera, o advogado João Lopes, Luísa Aparício, então diretora municipal de Urbanismo e Ambiente de Gaia.

AMN: Um morto e 26 salvamentos em maio

As praias portuguesas registaram, durante o primeiro mês da época balnear, 26 salvamentos, 149 ações de primeiros-socorros e uma vítima mortal, informou ontem a Autoridade Marítima Nacional (AMN).
Num balanço sobre a assistência balnear entre os dias 1 e 31 de maio, nas praias marítimas e fluviais ou lacustres, sob a jurisdição da Autoridade Marítima Nacional, registou-se uma vítima mortal em 27 de maio, no Algar de Benagil, entre Lagos e Albufeira, numa "zona marítima não vigiada", com causa provável de "doença súbita".
De resto, a AMN não contabilizou qualquer acidente mortal em praias marítimas não vigiadas ou fora da época balnear (não vigiadas à data), mas registou 26 salvamentos e 149 ações de primeiros-socorros.
De acordo com a nota, "no presente momento, existe ainda um número significativo de praias que não possuem qualquer sistema de vigilância ou apoio a banhistas" lembra a AMN e, nesse sentido, a Autoridade Marítima Nacional recomenda para se frequentarem "as praias permanentemente vigiadas" e se respeitem "a sinalização das bandeiras, das praias e as indicações dos nadadores-salvadores, dos agentes da autoridade e dos elementos que reforçam a vigilância nas praias", pode ainda ler-se na nota.



Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt



